

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Dissertação



O significante “mulher” em disputa no discurso eleitoral:

Sentidos atribuídos à mulher nos discursos eleitorais de Lula e Bolsonaro em 2022

Isabela Rodrigues do Nascimento

Pelotas, 2024

Isabela Rodrigues do Nascimento

O significante “mulher” em disputa no discurso eleitoral:
Sentidos atribuídos à mulher nos discursos eleitorais de Lula e Bolsonaro em 2022

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Daniel de Mendonça

Pelotas, 2024

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação da
Publicação

N244s Nascimento, Isabela Rodrigues do

O significante “mulher” em disputa no discurso eleitoral [recurso eletrônico] : sentidos atribuídos à mulher nos discursos eleitorais de Lula e Bolsonaro em 2022 / Isabela Rodrigues do Nascimento ; Daniel de Mendonça, orientador. — Pelotas, 2024.

85 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. Teoria do discurso. 2. Campanha eleitoral. 3. Mulheres. 4. Lulismo. 5. Bolsonarismo. I. Mendonça, Daniel de, orient. II. Título.

CDD 320

Isabela Rodrigues do Nascimento

O significante “mulher” em disputa no discurso eleitoral:
Sentidos atribuídos à mulher nos discursos eleitorais de Lula e Bolsonaro em
2022

Data da Defesa: 27 de fevereiro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Daniel de Mendonça (Orientador).
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof.^a. Dr.^a. Bianca Linhares
Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Paulo César Neves Barboza
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas.

**Dedico esta dissertação à minha mãe, Nani, e
minha avó, Terezinha.**

Agradecimentos

À minha mãe, Nani, por tudo: todo o apoio, cuidado e preocupação ao longo da minha trajetória no mestrado, e por não me deixar desistir dos meus sonhos; e ao meu pai, Marco Antônio, por todo o suporte e por sempre estar comigo.

À minha família, em especial Lulu, Nina, Flávia, Henrique e Helena, que todos os dias são as melhores companhias e minhas inspirações.

À minha avó Terezinha, por todo o carinho, apoio e incentivo.

Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Daniel de Mendonça, que acreditou em mim e no meu potencial, e me deu toda a força para continuar e orientação para finalizar este trabalho.

Ao Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso, da Universidade Federal de Pelotas, cuja pesquisa e levantamento de dados possibilitou a existência dessa dissertação e por, mesmo à distância, me acolherem e darem suporte quando precisei.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, que também proporcionou aprendizados e vivências únicos na minha formação pessoal, e à Universidade Federal de Pelotas, parte de toda a minha trajetória no ensino superior.

Ao Guilherme, por ser meu maior companheiro e incentivador na jornada de elaboração desta dissertação.

Às amigas Thaís, Amanda, Wanda e Taís, por todo o apoio e pelas experiências compartilhadas no caminho; e à Mariana, por todo o suporte psicológico – sem o qual esse trabalho não seria possível.

Resumo

NASCIMENTO, Isabela Rodrigues do. **O significante “mulher” em disputa no discurso eleitoral**: Sentidos atribuídos à mulher nos discursos eleitorais de Lula e Bolsonaro em 2022. Orientador: Daniel de Mendonça. 2024. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e compreender os significados atribuídos à mulher nos discursos eleitorais de Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro durante as eleições presidenciais de 2022. O contexto político marcado pela intensa polarização e discursos contundentes justifica a escolha desses líderes políticos, representantes de ideologias opostas, para uma investigação aprofundada sobre a construção discursiva em torno da figura feminina. No discurso bolsonarista, destacado como populista de extrema direita, a mulher é centralizada como representante dos valores familiares e religiosos, perpetuando a essencialização de seu papel social, em detrimento das pautas de autonomia e direitos. O lulismo também adota uma postura populista – mas voltada à esquerda – que almeja a união do povo contra a antidemocracia. No discurso lulista, a mulher é retratada como parte de um grupo inclusivo que abraça minorias, refletindo as demandas por inclusão social e representatividade. A escolha da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe como base metodológica visa aprofundar a compreensão dessas representações, utilizando o acervo digital do Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso da Universidade Federal de Pelotas para análise dos discursos autênticos dos candidatos. O método adotado envolve uma abordagem sistematizada para extrair e compreender os significados presentes nos discursos, utilizando o software NVivo para a codificação dos elementos significativos e pontos nodais recorrentes. Essa pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla das estratégias discursivas utilizadas por Lula e Bolsonaro no processo eleitoral, especialmente no que diz respeito à representação da mulher.

Palavras-chave: teoria do discurso; campanha eleitoral; mulheres; lulismo; bolsonarismo.

Abstract

NASCIMENTO, Isabela Rodrigues do. **The signifier "woman" in contention in electoral discourse:** Meanings attributed to women in the electoral speeches of Lula and Bolsonaro in 2022. Supervisor: Daniel de Mendonça. 2024. 85 p. Dissertation (Master's in Political Science) – Institute of Philosophy, Sociology, and Politics, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2024.

This research aims to analyze and understand the meanings attributed to women in the electoral speeches of Luiz Inácio Lula da Silva and Jair Bolsonaro during the 2022 presidential elections. The political context marked by intense polarization and strong speeches justifies the choice of these political leaders, representatives of opposing ideologies, for an in-depth investigation into the discursive construction around the female figure. In the Bolsonarist discourse, highlighted as extreme right-wing populist, women are centralized as representatives of family and religious values, perpetuating the essentialization of their social role, to the detriment of autonomy and rights agendas. Lulism also adopts a populist stance - but left-leaning - aiming at the unity of the people against anti-democracy. In the Lulist discourse, women are portrayed as part of an inclusive group that embraces minorities, reflecting demands for social inclusion and representativeness. The choice of the Discourse Theory of Laclau and Mouffe as a methodological basis aims to deepen the understanding of these representations, using the digital archive of the Ideology and Discourse Analysis Research Group at the Federal University of Pelotas for the analysis of authentic candidate speeches. The method adopted involves a systematic approach to extract and understand the meanings present in the speeches, using the NVivo software for coding significant elements and recurring nodal points. This research contributes to a broader understanding of the discursive strategies used by Lula and Bolsonaro in the electoral process, especially regarding the representation of women.

Keywords: Discourse theory; electoral campaign; women; Lulism; Bolsonarism.

Sumário

1 Introdução	10
2 A Teoria Do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e a Metodologia que orienta esta pesquisa	20
2.1 Introdução	20
2.2 Elementos centrais da teoria do discurso.....	20
2.3 O Populismo para Laclau	25
2.4 Metodologia.....	29
3. A mulher no discurso eleitoral de Bolsonaro em 2022	33
3.1 Introdução	33
3.2 Antagonismo	34
3.3 Quem é a “mulher brasileira” do discurso bolsonarista? A construção discursiva da mulher “de família” e cristã bolsonarista.....	42
3.3.1 A mulher cristã e “de família”.....	45
3.3.2 A mulher como um ideal hegemônico no discurso bolsonarista.....	48
3.4 Considerações	52
4. A mulher no discurso eleitoral de Lula em 2022.....	56
4.1 Introdução	56
4.2 Antagonismo	57
4.3 A mulher através das articulações das demandas no discurso lulista: inclusão social e um governo “com” todos	60
4.3.1 Sensibilidade e cuidado.....	61
4.3.2 A mulher como parte de um ideal hegemônico na campanha de Lula	63
4.3.3 Quem é a “mulher brasileira” no discurso lulista	65
4.4 Considerações	72
5. Considerações Finais.....	75
Referências	84

1 Introdução

O cenário político brasileiro tem sido marcado por eleições presidenciais que transcendem meras disputas partidárias, transformando-se em arenas simbólicas onde se delineiam concepções fundamentais sobre a sociedade. Nas eleições de 2022, as narrativas construídas pelos discursos bolsonarista e lulista adquiriram uma relevância singular, amplificando debates que vão além de agendas políticas convencionais. Neste contexto, emerge uma dimensão crítica: o significado atribuído à mulher. Sob a influência da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, esta pesquisa se propõe a examinar como os discursos desses líderes políticos moldaram e refletiram a compreensão social sobre o papel e a identidade feminina.

Nos embates discursivos de Bolsonaro e Lula, a figura da mulher emerge como uma peça estratégica na construção de suas respectivas identidades políticas. Ambos os líderes mobilizam narrativas que transcendem o escopo das tradicionais agendas de gênero, utilizando a mulher como um símbolo capaz de catalisar valores, aspirações e temores presentes na sociedade brasileira contemporânea. A análise de discurso de Laclau e Mouffe oferece uma lente analítica precisa para desvendar as estratégias de significação que permeiam essas representações femininas, destacando a dinâmica de construção de identidades populistas em torno deste elemento-chave.

Compreender a significação atribuída à mulher nos discursos políticos é uma janela privilegiada para investigar as concepções mais amplas de família, moralidade e poder que permeiam a atmosfera política atual no Brasil. A polarização entre os discursos de Bolsonaro e Lula sobre a mulher não apenas reflete, mas molda a sensibilidade pública em torno de temas cruciais, como direitos reprodutivos, segurança, educação e participação social. Esta pesquisa busca desvendar como a mulher se torna uma ferramenta central na construção de um "nós" e de um "eles" no contexto populista, delineando as fronteiras do "povo" representado por cada líder.

Na contextualização dos discursos bolsonarista e lulista sobre a mulher nas eleições de 2022, é imperativo adentrar a intricada malha teórico-metodológica que fundamenta esta pesquisa. No próximo capítulo, será realizada uma análise dos principais conceitos que norteiam o presente estudo. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe, com sua ênfase na construção de significados e na articulação de demandas políticas, será explorada como a principal ferramenta metodológica, proporcionando uma base conceitual robusta para a compreensão das estratégias discursivas de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva.

Além disso, a teoria do populismo de Laclau será incorporada como um arcabouço analítico essencial para desvelar as dinâmicas políticas emergentes no contexto eleitoral brasileiro. Essa incursão teórica permitirá não apenas uma melhor apreensão das nuances do discurso político, mas também a construção de uma metodologia sólida que guiará a análise discursiva aprofundada que se seguirá.

Portanto, considerando o exposto, esta dissertação tem como objetivo principal analisar como a mulher foi significada no discurso de campanha de Bolsonaro e de Lula nas eleições para o cargo de presidente em 2022. A pesquisa foi desenvolvida em conjunto com o trabalho desenvolvido no Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso (IdAD), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política na Universidade Federal de Pelotas (PPGCPol).

Tendo como foco compreender quais os sentidos produzidos pelos significantes utilizados nesses discursos sobre a mulher, como colocado previamente, a dissertação foi desenvolvida à luz da teoria do discurso de Laclau e Mouffe, a teoria do populismo de Laclau. Também foi utilizada como ponto de partida para a análise de discurso (AD) presente as análises de discurso desenvolvidas por Bianca Linhares e Daniel de Mendonça nos ainda não publicados artigos “Os Fundamentos Discursivos do Bolsonarismo na Eleição Presidencial de 2022” (Mendonça e Linhares, 2023a) e “Para Cuidar do Povo Brasileiro: Lulismo na Campanha Eleitoral de 2022” (Mendonça e Linhares, 2023b).

As referências adotadas neste trabalho desempenharam um papel crucial na compreensão dos fundamentos discursivos e das demandas apresentadas pelos principais candidatos à presidência nas eleições de 2022. Os dois protagonistas desse cenário político foram o ex-presidente Jair Bolsonaro, representante do Partido Liberal

(PL) e postulante à reeleição, e Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), ex-presidente e atual presidente eleito.

Essas análises permitiram uma investigação aprofundada das estratégias discursivas empregadas por Bolsonaro e Lula, oferecendo insights valiosos sobre como ambos construíram suas narrativas e responderam às demandas do eleitorado. A compreensão desses elementos torna-se fundamental para desvendar os meandros do processo político e as dinâmicas que moldaram as eleições presidenciais, especialmente no que diz respeito à representação da mulher em seus discursos.

Considerando o exposto, a campanha eleitoral de 2022 foi marcada por uma disputa acirrada entre os dois candidatos, de polos discursivos totalmente antagônicos. O discurso bolsonarista, por exemplo, pode ser caracterizado como um discurso populista de extrema direita, constituindo-se a partir de uma articulação entre elementos conservadores e reacionários contrários à diversos símbolos progressistas, que, por sua vez, estão projetados no seu adversário.

Já o discurso lulista, apesar de também ser caracterizado como um discurso populista, é articulado entre as demandas por inclusão social, por um governo “com” todos, pela sensibilidade e pelo cuidado e pela democracia em si, se colocando no discurso político à esquerda de Bolsonaro como a alternativa à antidemocracia – como é considerado o polo antagônico projetado em Bolsonaro, por Lula.

Diante disso, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, é preciso traçar um panorama do contexto eleitoral. Nessa fase inicial, busca-se realizar uma breve caracterização de cada discurso, destacando seus significantes, pontos nodais e características vinculadas às campanhas de Bolsonaro e Lula. Esse levantamento inicial estabelece as bases para uma compreensão mais abrangente e aprofundada das estratégias discursivas empregadas pelos dois candidatos.

Nas eleições de 2022, Jair Bolsonaro (PL), presidente eleito em 2018, pleiteava a reeleição. O discurso de campanha do ex-presidente foi caracterizado, em grande parte, a partir da forte oposição contra seu ponto de antagonismo, centralizado na ideia do “comunismo”. O comunismo é referenciado como “o inimigo”, sendo ponto central do discurso. Vale destacar que, em tal discurso, “o comunismo” não faz referência especificamente à ideologia marxista, mas também ao que é promulgado pelo discurso adversário (lulista).

A religião como um fundamento discursivo é outra vertente central do discurso bolsonarista, baseada em princípios cristãos. No *jingle* do candidato é citado: “Ele é de Deus”. A família tradicional cristã (homem, mulher e filhos) é basilar neste discurso, conforme define o *jingle* supracitado: “defende a família e não vai te enganar”. Qualquer configuração familiar diferente da “família normal” é referenciada como uma ameaça “aos bons costumes cristãos”.

Outra centralidade do discurso bolsonarista é “a liberdade”. Esta se caracteriza no discurso como um significante vazio capaz de assumir os mais variados sentidos de acordo com o que está articulado junto a si. Determinado tweet bolsonarista diz:

[...] Lutaremos sempre por aquilo que vale mais do que as nossas próprias vidas: a liberdade. O Brasil seguirá sendo uma luz para os que sonham com um futuro mais livre na nossa América Latina e seguirá acolhendo nossos irmãos flagelados pelo socialismo” (@jairbolsonaro, 01/10/2022).

Assim, a liberdade bolsonarista é ser livre das mazelas do socialismo/comunismo e poder professar livremente os preceitos inerentes ao discurso bolsonarista. Nesse aspecto, a liberdade faz referência ao que coloca em risco (socialismo/comunismo) os valores cristãos e da família cristã, além de uma posição política com proximidade ao neoliberalismo e o fascismo.

Nesse interim, ingressa no discurso bolsonarista a questão do “nacionalismo”. Um dos aspectos citados nesse discurso é a referência à bandeira brasileira, por exemplo, as cores verde e amarelo. Dessa forma, o lulismo fere os princípios do “bom brasileiro” e do “bom cidadão”, já que é o inimigo da nação e do povo brasileiro.

É importante ressaltar, contudo, que a apropriação de símbolos nacionais e a associação à rituais e estruturas militares associada ao nacionalismo bolsonarista se caracteriza, na verdade, como um discurso populista de inimigo interno, e não ao verdadeiro significado de nacionalismo (associado a um inimigo externo) por si. O nacionalismo, portanto, e a liberdade, no contexto do discurso bolsonarista, configuram como artifícios de legitimação aos pressupostos religiosos e sobre o ideal de família, acima de tudo.

Sendo assim, no epicentro do discurso bolsonarista, Jair Bolsonaro emerge como o guardião da verdade, alguém investido pela divindade para enfrentar as ameaças percebidas ao tecido moral da sociedade. No desdobrar das estratégias discursivas, Bolsonaro se projeta como o escolhido de Deus, o defensor intransigente

dos princípios cristãos e da família tradicional brasileira. Afirmar-se como alguém destinado por forças divinas confere ao seu discurso uma autoridade incontestável, consolidando a imagem de um líder ungido para enfrentar os perigos imaginários que permeiam o discurso antagônico do lulismo.

A missão autodeclarada de Bolsonaro é proteger a família brasileira, uma construção que reflete os valores cristãos, da suposta ameaça representada pelo campo político adversário. O temor à diluição dos princípios tradicionais, tal como os cristãos conservadores os interpretam, fundamenta a retórica bolsonarista. Essa defesa aparentemente messiânica, que amalgama Deus, pátria e família, é percebida como um farol que deve iluminar e guiar a sociedade brasileira, resistindo a qualquer sombra que se projete sobre esses pilares considerados sagrados e imutáveis.

No encadeamento lógico do discurso, Bolsonaro tece uma narrativa que se fundamenta em um suposto embate entre o bem e o mal, em que ele se coloca como a personificação da virtude e da verdade. Dessa forma, ao atribuir à sua figura uma missão divina e ao evocar a necessidade de proteger a família tradicional cristã, Bolsonaro constrói uma narrativa política carregada de simbolismos que ressoam profundamente entre seus apoiadores.

Em 2022, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente eleito que exerceu o cargo de 2003 a 2010 (após sua reeleição), recandidatava-se à presidência após finalizado o processo judicial que o impediu de concorrer em 2018. Neste ano, Lula anunciou sua candidatura nas eleições presidenciais de 2018 e passou a fazer caravanas em campanha pelo país, com Fernando Haddad como seu candidato à vice-presidente.

Contudo, sua candidatura foi indeferida após ser condenado na Operação Lava Jato, em um processo judicial permeado por controvérsias. No ano subsequente, o ex-presidente foi liberado da prisão por meio de uma decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, que progressivamente anulou as sentenças que recaíam sobre ele. Com a restauração de seus direitos políticos, Lula então apresentou-se como candidato presidencial nas eleições de 2022.

Segundo Mendonça e Linhares (2023b), o polo de antagonismo do lulismo nessa eleição é essencialmente a antidemocracia, configurando o discurso lulista, assim como o bolsonarista, como um discurso populista, de acordo com a teoria de Ernesto Laclau. No discurso de campanha de Lula de 2022, os principais sentidos

apontados no antagonismo antidemocrático de Bolsonaro são a divisão da sociedade em grupos antagônicos e o discurso de ódio e a insensibilidade.

Na Análise do Discurso (AD) do lulismo, é possível identificar as seguintes demandas que conferem sentido ao discurso: a inclusão social, o governo "com" todos, sensibilidade e cuidado e a própria democracia.

Seguindo a premissa da inclusão social, um dos pilares fundamentais da campanha de Lula é a proposta de governar "com todos". Por meio de uma frente ampla, conforme expresso em seu discurso, Lula busca a hegemonização do povo brasileiro e a união da população em prol da manutenção das estruturas democráticas nas eleições. Dessa forma, contrapõe-se à divisão da sociedade, apresentada pelo lulismo ao caracterizar Bolsonaro como um governante voltado apenas para seus apoiadores, excluindo os demais. Além disso, Lula destaca, em seu discurso de campanha, políticas e ideias voltadas não apenas para os excluídos, mas também para os "privilegiados" (como o agronegócio ou os bancos).

Em resposta ao descaso e à insensibilidade apontados no discurso de Bolsonaro, Lula utiliza a sensibilidade e o cuidado como demandas discursivas, enfatizando a importância da vida, a implementação de políticas benéficas para todos, como as relacionadas ao meio ambiente e à cultura, e a valorização dos sistemas públicos nas áreas de saúde, educação e assistência social.

Por fim, a democracia é uma parte fundamental do discurso de Lula, articulada no respeito às instituições e ao Estado democrático de direito. Ele aponta os resultados de suas políticas durante seu mandato presidencial como garantia do cumprimento de suas promessas. Assim, as demandas relativas ao discurso de Lula estabelecem claramente uma hegemonia do significante democracia, encapsulado no lulismo e na alternativa de Lula como o voto contrário ao projeto político antidemocrático.

Apesar de ser o ponto de partida para a análise, a análise de discurso especificamente sobre a campanha dos candidatos de um modo geral não é o enfoque principal desta dissertação. O principal intento da pesquisa é realmente compreender, neste contexto, como a figura da mulher foi significada nos discursos de campanha de ambos os candidatos. Para isso, foi preciso primeiro estabelecer os pontos nodais que significam os discursos de cada um, e como são atribuídos os sentidos em relação à mulher em cada um destes.

Esta dissertação visa uma compreensão mais aprofundada das eleições presidenciais de 2022 no Brasil, que marcaram um capítulo crucial na história política do país. Estas eleições, onde Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva emergiram como os principais candidatos, não apenas determinaram o futuro da nação, mas também refletiram diretamente nas dinâmicas sociopolíticas e, mais especificamente, na vida das mulheres.

Estas eleições foram um ponto de inflexão determinante para o futuro do país, especialmente considerando a polarização política, acentuada pela forte competição entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. No epicentro deste embate, encontramos discursos que não apenas moldam a percepção pública, mas também delineiam as políticas que impactarão diretamente a vida dos brasileiros.

A relevância desta dissertação reside na análise específica do discurso desses candidatos em relação às mulheres. Em um país onde as questões de gênero frequentemente assumem um papel central nos debates políticos, compreender como Bolsonaro e Lula abordaram as temáticas femininas nas eleições de 2022 é crucial. As decisões tomadas por esses líderes políticos afetam diretamente não só a população em geral, mas também têm implicações significativas para as mulheres, cujos direitos, segurança e dignidade muitas vezes são moldados pelas políticas implementadas.

Além disso, a análise desses discursos não se limita ao momento eleitoral, mas visa lançar luz sobre o contexto político brasileiro mais amplo. Ao entender como as mulheres foram representadas e discutidas nessas eleições, podemos traçar um panorama do papel da mulher na política brasileira, identificando padrões históricos, desafios persistentes e oportunidades para avanços significativos. Esta dissertação visa contribuir para a compreensão do cenário político nacional, oferecendo uma perspectiva sobre o impacto das narrativas políticas na vida das mulheres e, conseqüentemente, na sociedade como um todo.

A decisão de focar na análise dos discursos relacionados às mulheres durante as eleições de 2022 encontra sua justificativa na posição peculiar desse grupo social nos discursos eleitorais. Tradicionalmente relegada à esfera privada na sociedade, a mulher torna-se uma minoria política de destaque, cuja representação e papel são cruciais para desvendar as estratégias discursivas de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva.

Nesse sentido, ao eleger a mulher como o foco da Análise do Discurso (AD) proposta, almeja-se investigar sua presença e papel nos discursos públicos e políticos dessas figuras proeminentes no cenário político atual. Esse viés destaca não apenas a relevância das questões de gênero na política brasileira, mas também oferece uma oportunidade única para examinar como a mulher é representada em um cenário público.

A análise de discurso, ao desvelar os sentidos atribuídos à mulher nos discursos de campanha, proporciona uma compreensão mais aprofundada do papel que as mulheres desempenham ou representam na retórica política de Bolsonaro e Lula. Desta forma, a pesquisa visa lançar luz sobre as complexidades das representações de gênero, contribuindo para um entendimento mais amplo do contexto político brasileiro, especialmente em relação à inserção da mulher na esfera pública e no discurso político.

O bolsonarismo e o lulismo representam correntes políticas radicalmente opostas, e compreender como essas ideologias se manifestam em relação às mulheres é crucial para desvelar as dinâmicas políticas, sociais e culturais que orientam o debate público. Ao explorar as estratégias discursivas desses líderes e os sentidos produzidos em relação às mulheres, esta pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais profunda do panorama político brasileiro, identificando as tensões e narrativas que moldam a representação feminina na esfera pública.

Portanto, desvendar como as mulheres são representadas nos discursos de Bolsonaro e Lula é essencial para analisar os embates ideológicos que polarizam o discurso político, principalmente em relação às eleições para presidente em 2022. Essas construções discursivas não apenas refletem as visões políticas dessas lideranças, mas também moldam a percepção pública sobre temas sensíveis, como os direitos das mulheres, a família, a liberdade, entre outros.

Diante da significativa influência dos discursos bolsonarista e lulista no cenário sociopolítico brasileiro, a realização deste estudo se justifica pela contribuição que pode oferecer ao conhecimento existente sobre as abordagens discursivas desses dois candidatos. A indagação central que norteia esta dissertação como problema de pesquisa é: “como a mulher é significada nos discursos eleitorais de Lula e Bolsonaro em 2022?”. Para responder a essa questão, as análises de discurso apresentadas

nesta dissertação são fundamentadas na teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1985), assim como na teoria do populismo de Laclau (2005).

Portanto, o objetivo é analisar e compreender os significados atribuídos à mulher nos discursos eleitorais de Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro durante as eleições presidenciais de 2022, destacando as nuances discursivas e os impactos dessas representações na construção política de suas campanhas. Para isto, foi preciso analisar brevemente o contexto geral das eleições de 2022; e, com base na teoria do discurso de Laclau e Mouffe, identificar e analisar os pontos antagônicos presentes nos discursos de Bolsonaro e de Lula e os principais pontos nodais encontrados nos discursos para, por fim, identificar e analisar os significantes atribuídos às mulheres nos discursos de ambos candidatos;

Como hipótese, esta análise afirma que, em relação ao discurso de Bolsonaro, a mulher é significada como parte de um contexto geral em que a família e a religião são fundamentos centrais; e em relação ao discurso de Lula, a mulher é significada como parte de um grupo hegemônico de minorias políticas à margem da sociedade.

Assim, o primeiro capítulo desta dissertação será dedicado à exposição de conceitos fundamentais da teoria do discurso, conforme os autores mencionados, e à contextualização da teoria de populismo laclauiana. Além disso, serão apresentados detalhes da metodologia utilizada na pesquisa e busca pelos resultados, além da descrição do material selecionado para a análise.

O segundo capítulo abordará a análise de discurso referente à significação da mulher nos discursos de campanha de Bolsonaro, apresentando os resultados da pesquisa e a AD desenvolvida. O terceiro capítulo seguirá a mesma estrutura, porém focalizando a análise sobre como a mulher é representada nos discursos de campanha de Lula. Este delineamento estruturado visa proporcionar uma compreensão aprofundada e comparativa das estratégias discursivas empregadas pelos candidatos em relação à mulher durante o pleito eleitoral de 2022.

Por fim, após a apresentação dos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa que originou a presente dissertação, esta é encerrada com as Considerações Finais acerca de uma análise abrangente dos resultados, contextualizando-os no escopo do objetivo inicial da pesquisa. Essa análise crítica se propõe a elaborar mais profundamente os sentidos encontrados nos discursos bolsonarista e lulista sobre a mulher nas eleições de 2022.

Sendo assim, os resultados são examinados à luz da pergunta que originou esta pesquisa, proporcionando uma compreensão mais precisa dos significados atribuídos à figura feminina pelos principais candidatos. Além de consolidar insights obtidos, essa análise abrirá espaço para reflexões sobre o impacto desses discursos na esfera política e social brasileira, contribuindo para uma compreensão crítica das representações de gênero e das dinâmicas políticas no país.

2 A Teoria Do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e a Metodologia que orienta esta pesquisa

2.1 Introdução

Este capítulo tem como propósito conduzir uma revisão de literatura abordando a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, assim como a teoria do populismo de Laclau. Além disso, busca-se oferecer uma visão detalhada do método de pesquisa empregado para atingir os resultados encontrados.

Inicialmente, apresenta-se uma análise abrangente da teoria do discurso e do populismo, estabelecendo os conceitos fundamentais que serão aplicados no desenvolvimento tanto da análise de discurso subsequente quanto da dissertação em si. Por fim, são delineados os passos executados durante a pesquisa, fornecendo uma descrição da metodologia utilizada em cada etapa até a obtenção dos resultados da AD sobre a campanha de cada candidato, descrita no próximo capítulo.

2.2 Elementos centrais da teoria do discurso

No livro *Hegemonia e Estratégia Socialista (Hegemony and Socialist Strategy)*, publicado originalmente no de 1985, Ernesto Laclau e Chantal Mouffe postularam uma nova abordagem da política, considerando-a como um campo discursivo. Assim, buscaram romper com o essencialismo do marxismo, que reduzia a política a uma única lógica subjacente de classes. Nesse mesmo livro, os autores classificaram a sua

teoria como pós-marxista, pelo fato de ter surgido de um engajamento com a tradição marxista, porém rompendo com os princípios centrais do marxismo (DA COSTA; COELHO, 2016; THOMASSEN, 2016).

Dessa forma, Laclau e Mouffe visaram explicitar uma concepção revista de “hegemonia”, diferencialmente da tradição marxista, como uma maneira de construção subjetiva da política e da economia (THOMASSEN, 2016; GOLDSTEIN, 2022). Nesse contexto, a hegemonia pode ser definida como o processo de produção de sentido utilizado para a criação de consenso político e transforma o poder em realidade, estabilizando as relações de poder; ou seja, uma forma que um discurso se torna legítimo e ganha apoio e aceitação, adquirindo poder e dominação sobre determinados grupos (SAPPER; COSTA, 2010; DABIRIMEHR; FATMI, 2014; GOLDSTEIN, 2022).

A noção de hegemonia tornou-se, então, um conceito-chave. Nesse sentido, Laclau e Mouffe afirmam: “[A] hegemonia refere-se a uma totalidade ausente e às diversas tentativas de recomposição e rearticulação que, superando esta ausência original, permitirão dar sentido às lutas e dotar as forças históricas de plena positividade.” (1987, p. 176, 177). Assim, para Laclau e Mouffe, a hegemonia é contingente e precária, em que uma singularidade (particularidade) assume transitoriamente a personificação de uma totalidade com uma representação de “a verdade” (COSTA; COELHO, 2016; QUINTERO, 2022).

Ampliando a noção de hegemonia, no desenvolvimento ao longo do tempo da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, os autores apropriaram-se e reformularam conceitos da psicanálise, da retórica e da linguística. Com base na psicanálise de Jacques Lacan, Laclau e Mouffe postularam a política como um campo das paixões, bem como os conceitos de “identidade coletiva” e “pontos nodais” (THOMASSEN, 2016).

Com base em concepções lacanianas, conforme frisou Thomassen (2016), para Laclau e Mouffe, a política está relacionada às paixões e não se limita à razão. Citando como exemplo, na campanha eleitoral de 2022 no Brasil, um dos Tweets bolsonarista disse: “[H]oje, mais do que nunca, pudemos assistir e sentir o despertar do patriotismo e do profundo amor pelo Brasil. As ruas foram tomadas pelas cores de nossa linda bandeira e nosso glorioso hino nacional foi cantado por milhões de homens e mulheres, de todas as idades, classes e cores”. Este fragmento de discurso

instigou à paixão pelo Brasil, sugerindo que as pessoas sejam patriotas e amantes do país, escolhendo votar em Bolsonaro.

No contexto, a identidade, individual ou coletiva, é baseada em uma falta constitutiva, sendo sempre incompleta e em desenvolvimento contínuo. Nesse sentido, as identidades são baseadas na “identificação”, que é uma forma de preenchimento da falta ao se identificar com determinado objeto ou discurso. No caso das identidades coletivas, a falta constitutiva da particularidade de uma identidade é anulada quando incluída na universalidade faltante (COSTA; COELHO, 2016; THOMASSEN, 2016; ARAÚJO, 2021; GOLDSTEIN, 2022).

Como exemplo, em determinado videotape (VT) da propaganda eleitoral da campanha de 2022 no Brasil, Lula disse: “[E]u sou o primeiro da minha família a ter um diploma, eu sou o primeiro. Então, cara, eu vou fazer mais. Mais, eu quero mais doutor, eu quero mais filhos de empregada doméstica, médica”. Nesse fragmento de discurso, observa-se o apontamento de uma falta constitutiva, que é a necessidade (demanda) de mais educação formal por parte de determinado segmento social, representado no discurso como a “mãe empregada doméstica”. Assim, a demanda de determinado segmento social torna-se universalizada no sentido de que todos os brasileiros e brasileiras merecem ter um filho ou filha “doutor/médica”.

Já os pontos nodais são os que permitem que as identidades coletivas se consolidem através dos significantes, ou seja, um discurso político hegemônico. Em torno de um ponto nodal outros significantes são articulados e coligados (DABIRIMEHR; FATMI, 2014; GOLDSTEIN, 2022). Mendonça (2007, p. 252) explicitou o conceito de ponto nodal:

O ponto nodal representa um discurso privilegiado que consegue articular em torno de si outros discursos. Tal articulação forma uma cadeia de equivalências, que significa que em torno deste discurso central gravitam outros discursos que são representados por este discurso privilegiado (suplementar). Entretanto, para que um discurso se torne um ponto nodal, é preciso (...) que este amplie seus conteúdos, incorpore elementos de outros discursos e necessariamente tenha de ceder alguns de seus sentidos iniciais para que estes não entrem em choque com sentidos produzidos por outras identidades por ele articuladas.

Na teoria de Laclau e Mouffe, baseados na linguística de Saussure, são fundamentais os conceitos da relação entre significante (imagem acústica) e

significado, que ocorrem internamente ao discurso, sem referências extra discursivas. Os significantes constituem-se de símbolos abstratos ou reais que geram alguns significados específicos (DABIRIMEHR; FATMI, 2014; COSTA; COELHO, 2016; GOLDSTEIN, 2022).

Então, o discurso é considerado uma articulação de significantes. Assim, o discurso é “o conjunto de fenômenos em que e através dos quais ocorre a produção social de significado” (LACLAU, 1980, p. 87).

Como exemplo, nas eleições de 2022, a bandeira do Brasil foi utilizada no discurso bolsonarista como um significante, tendo o significado de patriotismo e de preservação da democracia. Já no lulismo, o significante “L” (um sinal com as mãos) abarcou significados tais como a liberdade e luta do povo contra a dominação do Estado (bolsonarista), dentre outros significados.

Dessa forma, para Laclau e Mouffe, o discurso é constituído de uma “prática articulatória”, que considera que a discursividade é construída relacionalmente, podendo sempre ser desarticulada. A prática articulatória é a base da hegemonia (COSTA; COELHO, 2016; ARAÚJO, 2021). Assim diz Jessop (2019, p. 10):

O social está, portanto, localizado de forma desconfortável entre as tentativas de fixar o significado e a inviabilidade final dessas tentativas. Na medida em que estas tentativas são bem-sucedidas, é porque certos pontos nodais (pontos capiton) emergem dentro do discurso como significantes privilegiados, ou princípios-chave, que limitam o “jogo de significado”. É em torno desses pontos nodais que se cristalizam as formas discursivas.

O conceito de articulação de um discurso envolve os conceitos de “momento” e “elemento” (SAPPER; COSTA, 2010; DABIRIMEHR; FATMI, 2014; JESSOP, 2019). Segundo Laclau e Mouffe: “chamaremos momento às posições diferenciais, que aparecem articuladas no interior de um discurso. Chamaremos, ao contrário, elemento a toda diferença que não se articula discursivamente” (LACLAU; MOUFFE, 1985, p. 143).

Assim, o momento refere-se a vários elementos que se aglutinam para conferir sentido a um discurso. Já o elemento diz respeito a sinais dispersos anteriores a formação de um discurso, ou seja, são “significantes flutuantes” nos quais os significados não são fixos e não são incluídos em um discurso. Os significantes flutuantes permitem que um discurso possa ser sempre alterado ao longo do tempo

ao incorporar um elemento que se torna momento (SAPPER; COSTA, 2010; DABIRIMEHR; FATMI, 2014).

Já no livro *Emancipation(s)*, Laclau (1996) aprofundou a noção de “significante vazio”. Este é um significante esvaziado de conteúdo e que pode funcionar como identificação para grupos diferentes e até com discursos díspares, sendo significantes sem significados definidos (SAPPER; COSTA, 2010; THOMASSEN, 2016).

No caso, nas eleições de 2022, tanto o nome Bolsonaro como Lula funcionaram como significantes vazios, ou seja, como pontos de identificação de diversos setores da sociedade brasileira com identidades e interesses diferentes. Por exemplo, promulgando valores religiosos cristãos, o bolsonarismo foi apoiado por diversas vertentes religiosas, desde do cristianismo católico tradicional (baseado nos princípios do Vaticano) a uma variedade de setores da religião evangélica, cujos princípios religiosos (religião católica x evangélica) podem ser considerados, em muitos aspectos, antagônicos (considerando que o protestantismo [atualmente denominado de religião evangélica] surgiu no século XVI em oposição ao catolicismo tradicional).

Laclau (2014) detalhou o conceito de “cadeias de equivalências”, que é uma prática de construção das significações na qual discursos opostos são equivalentes por partilharem sentidos comuns, embora mantendo as diferenças e contrapontos pelo antagonismo (THOMASSEN, 2016; BARON; LINHARES, 2020). Laclau e Mouffe (1985, p. 105) entenderam como cadeias de equivalências “toda prática que estabelece uma relação tal entre elementos, que a identidade destes termina por modificar-se como resultado dessa prática”.

Na prática da articulação, os elementos são diferenças que serão articuladas se tornando momentos (identidades). Nesse sentido, o ponto nodal é o ponto que congrega os diferentes elementos, gerando a relativa fixidez dos momentos (CAVALCANTE, 2017). A fixação de sentidos (hegemonia) é sempre precária, parcial e contingente. Pois, o campo da discursividade é marcado por constantes disputas entre diversos discursos dispersos e contra hegemônicos, em que um determinado discurso ou outro pode se tornar hegemônico em determinado tempo e espaço histórico (MENDONÇA, 2007; BARON; LINHARES, 2020). Nesse sentido, Laclau (2003, p. 45) comentou:

Hegemonizar um conteúdo equivale, por conseguinte, fixar sua significação em torno de um ponto nodal. O campo do social pode ser visto assim como

uma guerra de trincheiras em que diferentes projetos políticos pretendem articular em torno de si um maior número de significantes sociais [...]. A necessidade e a “objetividade” do social dependem do estabelecimento de uma hegemonia estável e os períodos de “crise orgânica” são aqueles em que se debilitam as articulações hegemônicas básicas [...]

Então, a produção discursiva constrói-se com base na capacidade de um significante vazio articular as heterogeneidades sociais a partir de uma cadeia de equivalências que deve expressar, necessariamente, uma posição antagônica a algum outro discurso. Assim, não existe identidade coletiva sem antagonismo e não existe política sem antagonismo, haja vista que as identidades coletivas fazem parte da política (MENDONÇA, 2012; THOMASSEN, 2016).

Posteriormente, Mouffe (2013) ampliou o conceito de hegemonia, considerando que o antagonismo é parte da democracia agonística, campo de conflitos entre adversários que partilham determinados compromissos, tais como a liberdade e a igualdade para todos. Dessa forma, a autora substituiu a conotação de “inimigos” para a de “adversários” em um pluralismo agonista com similitudes. Mouffe, assim, pensou a política democrática a partir do ponto de vista do conflito (THOMASSEN, 2016).

2.3 O Populismo para Laclau

O livro denominado *On Populist Reason* (2005) pode ser considerado como o principal trabalho de Laclau sobre a teoria do populismo, baseada na teoria da hegemonia. Para Laclau, o populismo constitui-se de uma lógica política sem vínculos com qualquer ideologia política específica, fazendo parte das próprias articulações políticas (MENDONÇA, 2012). Nas palavras de Laclau (2013, p. 28):

Não foi minha intenção encontrar o verdadeiro referente do populismo, mas fazer o oposto: mostrar como o populismo não possui uma unidade referencial, pois não está atribuído a um fenômeno delimitável, mas a uma lógica social, cujos efeitos perpassam muitos fenômenos. O populismo é, muito simplesmente, um modo de construir o político.

Segundo Thomassen (2016), para a compreensão do populismo de Laclau, os seguintes conceitos, explicitados anteriormente, devem ser considerados: antagonismo, cadeia de equivalência, significante vazio e o papel das paixões. Um discurso pode ser definido como populista de acordo com o grau da cadeia de equivalência, do significante vazio e do antagonismo, representando uma lógica discursiva particular além da razão. Tais concepções podem elucidar diferentes populismos (de direita e de esquerda), adquirindo diversas características.

De acordo com Nascimento (2018), várias circunstâncias podem fazer emergir o discurso populista, tais como: o esgotamento das tradições políticas, perda de confiança no sistema político, colapsos da ordem social, crises econômicas, dentre outros cenários. Então, em determinado cenário, surge a figura do líder que desempenha uma função no processo de identificação popular, colocando “o povo” (como figura central discursiva que afirma representar) antagonicamente da representação “do outro”, promovendo uma divisão simbólica do social (LACLAU, 2007).

Conforme Laclau e Mouffe (2015, p. 125), “a presença do outro impede-me de ser totalmente eu mesmo. A relação não surge de identidades plenas, mas da impossibilidade da constituição das mesmas”. Nesse sentido, “o povo” é representado como contra um poder ausente, que lhe foi negado, e tal poder do “outro” deve ser combatido e derrotado para dar vez ao “verdadeiro povo”. As identidades coletivas exigem a derrota política do outro visto como contrário ao povo. Esse “outro” impede a completude do povo (NASCIMENTO, 2018).

O discurso populista dirige-se contra os inimigos do povo em uma dimensão antagônica radical, buscando a sua universalização, porém, a precariedade, a contingência e até o antagonismo inviabilizam essa pretensão. Nesse contexto, nem o conceito de “o povo” ou “o outro” são definidos na discursividade populista (NASCIMENTO, 2018; THOMASSEN, 2016; BARON; LINHARES, 2020; SILVA; BARON, 2021). No caso, “o outro” pode ser representado por diversas conotações ou entidades, por exemplo: “os comunistas”, “os fascistas”, “os políticos”, “a burguesia”, ou até algum grupo religioso.

Na teoria de populismo de Laclau, o povo é resultado de uma construção retroativa discursiva hegemônica e que adquire uma ambiguidade mais aprofundada no populismo, com contornos imprecisos deliberadamente para a aquisição de mais

adeptos e também representando uma operação performática. Portanto, o povo representa uma parte que é o todo no populismo (NASCIMENTO, 2018; THOMASSEN, 2016; BARON; LINHARES, 2020; SILVA; BARON, 2021). Laclau (2013, p. 151) pontuou: “O povo se apropria da qualidade comum como se fosse sua. Estritamente falando, o que ele aporta à comunidade é a disputa.”

Para a formação do populismo, uma das pré-condições é existir uma articulação equivalente de demandas (faltas) de tal forma que facilite emergir a noção de “o povo”. Um excesso de demandas pode proporcionar uma identificação entre diversos demandantes devido a experiência da falta (NASCIMENTO, 2018; SILVA; BARON, 2021).

Assim, uma demanda particular pode se tornar uma totalidade na cadeia das demandas de equivalência. Laclau (2013, p. 123) ofereceu um exemplo hipotético:

Imagine-se uma grande massa de migrantes agrários que vão morar nas favelas das periferias de uma cidade industrial em desenvolvimento. Surgem problemas habitacionais e as pessoas por eles afetadas solicitam algum tipo de solução às autoridades locais. Aqui temos uma demanda que inicialmente talvez seja apenas uma solicitação. Se a demanda for atendida, o problema termina aí. Caso contrário, as pessoas podem começar a perceber que seus vizinhos têm outras demandas que também não foram atendidas: problemas com a água, a saúde, a escola etc. Caso a situação permaneça imutável durante algum tempo, ocorrerá um acúmulo de demandas não atendidas e uma crescente inabilidade do sistema institucional em absorvê-las de modo diferenciado (cada uma delas isolada das outras). Estabelece-se entre elas uma relação de equivalência. O resultado, caso a situação não seja contornada por fatores externos, poderia facilmente ser um abismo cada vez maior a separar o sistema institucional das pessoas.

Dessa forma, a partir de uma cadeia de equivalência de demandas, surge um nome de um líder político populista representando as demandas do “povo”, sempre em oposição a um “outro”. Identidades coletivas são construídas contra o poder do “outro”. Nessa seara, a discursividade populista pode ser de extrema-direita ou de extrema-esquerda, com discursos conservadores ou progressistas (NASCIMENTO, 2018; SILVA; BARON, 2021). Segundo Thomassen (2016), a política é um campo das paixões, no qual o populismo se aprofunda nesse campo, conferindo base a uma construção ideacional. Portanto, os discursos políticos são antagonizados pela negação e dependência, impedindo a construção da objetividade (BARON; LINHARES, 2020; SILVA; BARON, 2021)

Nesse contexto, Nascimento (2018, p. 44) argumentou que:

(...) qualquer conteúdo político do “povo”, independente de que povo seja, só pode ser fruto de ideias de grupos específicos, todos se apresentando como portadores da verdadeira voz do povo. Também dissemos que o “outro” – que é pensado como um inimigo que, em última análise, deve ser destruído a fim de que a vontade do povo se torne real – também se representa a si mesmo como o verdadeiro povo e não há maneira racional de decidir quem possui a verdade, pois a própria verdade é contingente e não racional.

Considerando o discurso bolsonarista e lulista nas eleições de 2022 no Brasil, torna-se possível ponderar que são discursos populistas à medida que colocam o “outro” como uma entidade a ser combatida, sendo o “povo” uma parte que denomina o todo. Exemplificando, na campanha eleitoral supracitada, determinado Tweet bolsonarista disse: “O que está em jogo são caminhos claramente opostos e muito bem definidos. De um lado, o socialismo, a liberação do aborto, a vitimização de bandidos, a legalização das drogas, a relativização do crime, a demonização de policiais, a corrupção sistêmica e a destruição da família.” Este fragmento pontuou o lulismo como um “outro” que deve ser combatido pelo “povo” pois visa a destruição de vários valores patriotas.

Portanto, em cada um desses discursos, há a representação de um líder, um significativo vazio que pode associar distintas esferas sociais sob cadeias de equivalências antagônicas. Tais nomes (Bolsonaro ou Lula) tornam-se ponto nodais já que os próprios nomes aglutinam uma série de significantes. Ambos discursos partilhando o campo das paixões e do não racional.

Para compreender a interseção entre o discurso político e o controle exercido sobre as mulheres, é fundamental examinar a legitimação, por parte de ideologias políticas conservadoras, da dominação e do estabelecimento de controle ou autoridade nas políticas relacionadas às mulheres (JELÍN, 2001).

Ao adotar o gênero como uma categoria de análise, além de suscitar questões capazes de redefinir interpretações históricas sobre as relações de desigualdade, propõe-se uma abordagem que permite novas perspectivas, visibilizando as mulheres como sujeitos políticos e participantes ativas da história. Isso resulta em uma compreensão mais profunda da relação entre gênero e a experiência das mulheres consideradas neste contexto (SCOTT, 1995).

Conforme argumenta Scott (1995), ao investigar as formas pelas quais o gênero legitima e constrói as relações sociais, é possível não apenas analisar como a

política molda o gênero e o gênero molda a política, conferindo significado às relações de poder, mas também perceber a naturalização implícita de uma noção generalizada da relação hierárquica entre o masculino e o feminino.

Essas estruturas hierárquicas dependem dessas concepções naturalizadas das relações entre mulheres e homens, consideradas como naturais. A dualidade e a oposição binária, integradas ao processo social de gênero, tornam-se elementos indissociáveis da construção do poder. Ao desafiar e problematizar essa oposição binária entre os gêneros, revela-se a verdadeira natureza mutável e fluida que subverte os significados normalmente atribuídos ao termo (SCOTT, 1995).

2.4 Metodologia

A escolha da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe como abordagem teórico metodológica para esta dissertação se fundamenta na necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a mulher é representada pelos principais atores políticos no cenário nacional, Lula e Bolsonaro, em meio ao cenário polarizado e extremo das eleições de 2022. A Teoria do Discurso proporciona uma ferramenta analítica robusta para desvelar os sentidos subjacentes aos discursos políticos, destacando-se como um instrumento valioso na interpretação da construção discursiva dos significados atribuídos à mulher no pleito eleitoral pela presidência.

A relevância dessa teoria para a análise discursiva proposta reside na capacidade de explorar, de maneira aprofundada, como os candidatos dão significado à mulher em suas campanhas e como esses significados se entrelaçam nos embates políticos. A dinâmica do ponto de antagonismo, conforme apresentado pela teoria do discurso, oferece uma perspectiva metodológica envolvente para examinar não apenas as demandas discursivas individuais de cada candidato, mas também como tais demandas são moldadas e condicionadas em resposta às construções e identificações discursivas do adversário. Essa abordagem promete revelar nuances essenciais na construção dos discursos políticos, desvendando as complexidades das representações de gênero no contexto das eleições presidenciais de 2022.

A escolha dos discursos de campanha dos candidatos à presidência, Lula e Bolsonaro, como elementos centrais do corpus discursivo desta pesquisa se fundamenta na significativa relevância e no impacto extraordinário das eleições presidenciais de 2022 no cenário político brasileiro. Essa escolha estratégica emerge da compreensão de que tais discursos não apenas refletem os posicionamentos individuais de cada candidato, mas também representam uma arena simbólica na qual as disputas pelos sentidos hegemônicos são travadas intensamente.

O pleito presidencial de 2022 foi marcado por uma polarização política acentuada e discursos robustos que influenciaram diretamente a narrativa política brasileira. A escolha dos discursos de Lula e Bolsonaro justifica-se pelo fato de esses líderes políticos representarem correntes ideológicas opostas, cada um disputando ativamente a hegemonia discursiva no contexto nacional. Os discursos desses candidatos servem como expressão vívida das tensões e conflitos que permearam as discussões políticas no período eleitoral, permitindo uma análise aprofundada das estratégias discursivas adotadas por ambos na construção de significados em torno da figura da mulher.

Dessa forma, a seleção destes discursos proporciona uma oportunidade única de examinar como as representações de gênero foram manipuladas e articuladas em um ambiente político altamente polarizado, contribuindo para uma compreensão mais completa das dinâmicas discursivas que moldaram o discurso político brasileiro nas eleições de 2022.

A escolha do material discursivo, composto por tweets postados nas páginas oficiais dos candidatos e inserções comerciais (propagandas eleitorais), justifica-se pela riqueza intrínseca desses elementos como expressão genuína das estratégias discursivas adotadas por Lula e Bolsonaro. Essas plataformas oferecem uma combinação única de posicionamentos mais pessoais e espontâneos dos candidatos, bem como suas posturas oficiais de campanha, proporcionando um material completo e representativo para a análise de discurso.

Os tweets, caracterizados pela brevidade e imediatismo, refletem não apenas as mensagens formais da campanha, mas também capturam nuances de expressões pessoais e reações diretas a eventos específicos. Por outro lado, as inserções comerciais, planejadas e produzidas como parte da estratégia de comunicação oficial, apresentam uma visão mais estruturada e elaborada dos discursos políticos.

O material discursivo utilizado para a AD realizada foi extraído do Arquivo de Dados sobre as Eleições de 2022 do Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso (IdAD) da Universidade Federal de Pelotas. Disponível no site do IdAD, a escolha de utilizar este banco de dados como fonte desses discursos assegura um rigor metodológico ao acesso e à transcrição do material online.

Esse acervo digital oferece uma fonte confiável e acessível para a construção do corpus discursivo, permitindo a análise de discursos autênticos e relevantes no contexto das eleições presidenciais de 2022. Assim, a combinação de tweets e inserções comerciais se revela como um substrato robusto para a investigação proposta, fornecendo uma panorâmica abrangente das estratégias discursivas de ambos os candidatos no processo eleitoral.

Para realizar a AD de Bolsonaro e Lula considerando como central a perspectiva dos candidatos sobre a mulher, foi adotada uma abordagem sistematizada para extrair e compreender os sentidos presentes nos discursos eleitorais. O processo analítico foi conduzido utilizando o *software* NVivo, que possibilitou a codificação dos significantes e pontos nodais recorrentes nos discursos dos candidatos.

Inicialmente, os discursos foram submetidos a uma análise exploratória, identificando palavras-chave e expressões relacionadas ao tema da mulher. No contexto do bolsonarismo, a análise foi direcionada pelos fundamentos discursivos previamente estabelecidos por Mendonça e Linhares (2023a). Recorrências nos discursos foram codificadas em categorias amplas, como "religião", "mulher ideal", "Michelle", "governo" e "família". Subcódigos foram então atribuídos para nuances específicas, como "mãe", "aborto" e "ameaça Lula".

Essa codificação detalhada permitiu uma segmentação mais precisa dos discursos, facilitando a análise de padrões e a identificação de significados subjacentes. A sequência lógica dos passos adotados proporcionou uma compreensão aprofundada do modo como a mulher foi representada nos discursos eleitorais de Bolsonaro. A análise de discurso resultante destes procedimentos possibilitou a atribuição de significantes específicos e a identificação de sentidos construídos em torno da temática da mulher na campanha presidencial de 2022.

Seguindo os mesmos passos metodológicos, no âmbito da análise do discurso de Lula sobre a mulher na campanha presidencial de 2022, o processo de codificação

e análise foi conduzido de maneira meticulosa. Utilizando o *software* NVivo, os discursos foram submetidos a uma análise criteriosa, quando foram identificadas palavras-chave e expressões relacionadas à temática da mulher como um todo, assim como em relação às demandas articuladas no discurso lulista como estabelecido na AD de Mendonça e Linhares (2023a).

A sequência lógica dos passos adotados começou com a codificação dos discursos utilizando códigos representativos dos temas recorrentes. Diversos códigos foram atribuídos, abrangendo aspectos como "violência", "respeito", "religião", "mãe", "ideologia de gênero", "família", "esposa" e "aborto". Essa categorização permitiu uma segmentação clara dos discursos, facilitando a análise dos padrões discursivos associados à representação da mulher na campanha de Lula.

Assim como na análise do bolsonarismo, essa codificação proporcionou uma compreensão aprofundada dos sentidos e significados atribuídos à figura feminina no discurso lulista. A utilização do NVivo viabilizou a identificação de padrões recorrentes e nuances discursivas, contribuindo para uma análise crítica da representação da mulher no discurso de Lula durante sua campanha pela presidência em 2022.

3. A mulher no discurso eleitoral de Bolsonaro em 2022

3.1 Introdução

Neste capítulo, será realizada a análise do discurso da campanha eleitoral de Bolsonaro em 2022 para compreender como a mulher foi significada no discurso do candidato, e quais os sentidos produzidos pelos significantes utilizados neste discurso. Para atingir este objetivo, primeiramente é preciso estabelecer os fundamentos discursivos do bolsonarismo, como observados em “Os Fundamentos Discursivos do Bolsonarismo na Eleição Presidencial de 2022” (Mendonça e Linhares 2023a).

A partir deste artigo, são estabelecidos o ponto de antagonismo e um delineamento dos pontos nodais encontrados na pesquisa, utilizados como base para encontrar os sentidos atribuídos no discurso eleitoral de Bolsonaro para o significante “mulher”. Em segundo lugar, são abordados os significantes recorrentes – tanto os que Bolsonaro atribui a si, quanto aos que atribui à Lula, em oposição aos seus –, e quais os sentidos que estes significantes produzem no discurso.

Então, é realizada a análise discursiva sobre os sentidos encontrados no discurso eleitoral de Bolsonaro em relação à mulher na sua campanha de 2022 pela reeleição. Por fim, é feita uma proposição reflexiva através dos resultados encontrados nesta análise de discurso, considerando o impacto dos sentidos atribuídos à mulher na campanha de Bolsonaro pela reeleição.

3.2 Antagonismo

A nomeação do inimigo é um componente fundamental na construção de um discurso político, como ressaltado por Mendonça e Linhares (2023a). De acordo com Laclau e Mouffe (1985), o discurso político emerge da identificação negativa do polo antagônico, dando início ao processo de articulação entre elementos ou demandas anteriormente dispersos no campo da discursividade. Nesse sentido, um dos principais objetivos desta dissertação é compreender como Bolsonaro significou a mulher em seu discurso eleitoral de 2022. Para isso, torna-se essencial estabelecer primeiramente o ponto de antagonismo presente – sintetizado, neste caso, pelo significante “comunismo”.

O ponto de antagonismo é crucial na constituição do discurso político, conferindo sentido aos seus significantes e sendo condição essencial para sua existência, enquanto, ao atuar como polo antagônico, coloca em questão a continuidade desse discurso (NASCIMENTO, 2018; THOMASSEN, 2016; BARON; LINHARES, 2020; SILVA; BARON, 2021). Nesse contexto, o comunismo configura-se como a condição de impossibilidade do bolsonarismo, ameaçando sua existência e impedindo sua plena consolidação. Entretanto, paradoxalmente, o “espectro do comunismo” também se apresenta como a condição de possibilidade do bolsonarismo, representando a simplificação antagônica que origina e sustenta esse discurso (MENDONÇA e LINHARES, 2023a).

No discurso analisado, são visíveis elementos discursivos populistas, conforme estabelecido na teoria do populismo de Laclau. É relevante considerar que entender o populismo como a construção política de um povo implica compreender que esse 'povo' não está previamente definido; ele é sempre o resultado de uma construção (Laclau, 2005a, 2005b; Mouffe, 2018). Essa construção pode assumir diversas orientações ideológicas, o que possibilita identificar populismos tanto de direita, extrema-direita quanto de esquerda. O bolsonarismo, neste caso, pode ser identificado como um discurso populista de extrema-direita, que se constitui como uma identificação discursiva antagônica ao movimento democrático e popular e à diversos símbolos progressistas.

O polo antagônico, portanto, se concentra em um significante amplo, que, característico de discursos populistas de extrema direita, condensa-se vagamente sob o termo “comunismo”. Esse termo carrega consigo uma gama variada de sentidos que, quando articulados, representam as ameaças descritas no discurso. No entanto, é importante destacar que esse “comunismo” transcende a mera associação com a União Soviética ou com a doutrina marxista ou marxiana em si, abarcando um escopo muito mais amplo, indo além das questões mencionadas (MENDONÇA e LINHARES, 2023a).

Dentro do antagonismo delineado, o discurso eleitoral de Bolsonaro ocasionalmente alude a um 'outro' sem nome específico, caracterizado por suas ações e bandeiras (atribuídas por Bolsonaro). Esse “outro” representa, como um todo, tanto Lula e seu partido, o PT, quanto, em alguns momentos, é referido de maneira genérica como o “sistema”, a “esquerda” ou o “socialismo”.

O inimigo maior do bolsonarismo é, portanto, sintetizado no “comunismo”. No discurso em si utilizado por Bolsonaro e bolsonaristas na campanha eleitoral de 2022, estabelece-se oposição entre lados de uma forma radical, e os pontos que sustentam o bolsonarismo e se opõe ao “lulismo” ou “comunismo” se constituem como pilares em uma sociedade perdida, que estão ameaçados. Dessa forma, para a proteção e para garantir a existência do discurso bolsonarista como um todo, o inimigo dentro o discurso precisa ser extinguido, pois a existência destes per se já representa a sua ameaça maior – e paradoxalmente, o possibilita.

Assim sendo, apesar de fazer uso das instituições democráticas, o objetivo subjacente desse discurso é, em última instância, desestabilizá-las. Nessa base, estão fundamentadas outras questões essenciais que conferem sentido ao discurso bolsonarista, tais como o uso político da religião e da família, a defesa de algumas formas específicas de liberdade e um nacionalismo que se concentra, sobretudo, em um inimigo interno. Esses elementos constituem momentos que remetem a um anticomunismo amplamente difundido no cenário político para além da figura de Jair Bolsonaro em si.

Além de abordar aspectos relacionados à campanha de 2022, o discurso não se limita a esse período específico. O próprio discurso bolsonarista desde 2018, antes de se concentrar na figura de Bolsonaro como líder contingencial do crescente discurso populista de extrema direita, moldou-se em uma perspectiva anticomunista e

antipolítica característica na cultura política brasileira – e que remete antes mesmo aos presentes legados do autoritarismo da ditadura civil militar.

O tweet a seguir exemplifica a ameaça comunista nos termos do bolsonarismo: "Contra cada brasileiro que defende a família, a liberdade de expressão, o combate ao aborto e às drogas, a propriedade privada, o livre mercado – tudo o que por em xeque a ilusão do socialismo". O comunismo (neste fragmento de discurso citado como “socialismo”) é uma “ilusão” que vai contra determinados princípios (família, vida, liberdade) defendidos pelo bolsonarismo. O comunismo torna-se um ponto nodal do discurso bolsonarista no qual outros significantes são articulados e coligados em uma rede de equivalência (DABIRIMEHR; FATMI, 2014; GOLDSTEIN, 2022).

Nos tweets extraídos da página oficial de Bolsonaro durante a campanha¹, o candidato associa Lula e seus apoiadores à uma degeneração generalizada associada à quebra dos valores morais cristãos (que atribui a si, em contrapartida). Para tanto, associa Lula a eventos e associações criminosas que mais uma vez representam uma ameaça aos valores discursivamente atribuídos aos pilares do bolsonarismo.

“- Usem a razão! Eles já estão na fase de tentar associar a nós aquilo que sempre promoveram: sexualização de crianças, aborto, drogas, ataques à religião e todo tipo de degeneração. E por que estão abandonando as próprias pautas? Pra tirar peso do navio deles, que está afundando. [...] - Só que isso não cola. São eles que defendem que criança toque em homem pelado em museu e aprenda sexo nas escolas, são eles que apoiam liberação do aborto até o 6º mês de gestação, são eles que têm o apoio do narcotráfico, foram eles que mataram cinegrafista num ato violento. [...] - Foram eles que tentaram assassinar o candidato que liderava a corrida presidencial em 2018, foram eles que invadiram igrejas, são eles que promovem festas satânicas e "performances" como a realizada durante a visita do Papa, quando [sic] intrudizam [sic] objetos sagrados em seus orifícios.” (@jairbolsonaro, 16/10/2022)

A narrativa bolsonarista aponta Lula como alguém que considera família e valores como algo ultrapassado, sinalizando a destruição da santidade da família que se institui como pilar da narrativa bolsonarista. Alega que Lula é contra a família, as mulheres e as crianças, especialmente devido à defesa do aborto e da “ideologia de gênero”. A acusação de promover a liberação do aborto até o sexto mês de gestação

¹ Todas as citações utilizadas neste capítulo e no próximo – incluindo tweets e inserções comerciais tanto de Bolsonaro, quanto de Lula – foram transcritas pelo Grupo Ideologia e Análise de Discurso (IdAD); e foram extraídas de Arquivo de Dados: Eleições 2022, disponível integralmente no site do IdAD. Serão referidas por (IdAD: Eleições 2022).

é usada para retratar Lula como alguém a favor da morte e que desrespeita a vida. A associação a ideias de sexualização de crianças, desrespeito às crianças em sala de aula e destruição da inocência infantil nas escolas busca despertar preocupações sobre os riscos para a segurança que o lulismo representa para as famílias, colocando essa ameaça sempre à essa figura externa representada pela esquerda ou o “comunismo” (MENDONÇA e LINHARES, 2023a).

O discurso bolsonarista aponta para uma inversão de valores atribuída a Lula e seus apoiadores, sugerindo que eles promovem a sexualização de crianças, o aborto e ataques à religião (cristã). Lula seria apoiado por quem “odeia a igreja” e que sua postura representa uma ameaça aos cristãos, caracterizando-o como um inimigo em uma suposta batalha pelos valores e pela moral da família cristã.

A acusação de invadir igrejas e promover festas satânicas, incluindo "performances" que desrespeitam objetos sagrados, busca desacreditar Lula e seus seguidores perante o eleitorado religioso. Essa estratégia visa reforçar a ideia de que o candidato não segue a palavra de Deus e desconsidera os ensinamentos de figuras religiosas respeitadas, como Madre Teresa de Calcutá, como na seguinte propaganda eleitoral utilizada na campanha de Bolsonaro, que utiliza de um pronunciamento de Lula sobre o aborto anterior ao período de campanha eleitoral:

“[Narrador] Madre Teresa de Calcutá nos ensinou sobre o aborto. [Narradora - Madre Teresa] E se uma mãe pode assassinar o próprio filho em seu próprio ventre, o que falta a nós para matarmos uns aos outros? [Narrador] Já Lula, defende o aborto. [Lula] E a madame, ela pode fazer um aborto em Paris. Aqui no Brasil ela não faz porque é proibido, quando na verdade deveria ser transformado em questão de saúde pública e todo mundo ter direito. Essa pauta da família, a pauta dos valores é uma coisa muito atrasada.” (IdAD: Eleições 2022).

No contexto do discurso de campanha de Bolsonaro, a caracterização do candidato Lula e do lulismo é marcada pela articulação de elementos discursivos que buscam criar uma imagem negativa e contrastante. Essa estratégia discursiva contribui para a construção de uma polarização política e a consolidação de uma identidade política específica do bolsonarismo como a única via pela proteção da ordem e da família, muitas vezes utilizando-se de significantes atrelados à religião cristã e de um tipo específico de formação familiar, que está sempre em risco e precisa ser protegido.

Em síntese, a estratégia discursiva bolsonarista busca caracterizar Lula como alguém que representa uma ameaça aos valores religiosos e familiares. Alega-se que ele promove a ruptura da ordem e do progresso, desrespeitando os valores morais cristãos que fundamentam o discurso bolsonarista. Essa construção discursiva associa sentidos tradicionalmente relacionados a um papel social conservador para reforçar essa narrativa – a mulher como parte de uma formação ideal específica familiar, que corre perigo e precisa ser protegida.

Lula é rotulado como corrupto, ladrão e mentiroso, qualificações que buscam minar sua credibilidade e integridade moral. A ideia de incompetência também é explorada, apontando para uma suposta falta de capacidade para liderar o país. A defesa da impunidade de bandidos, conforme apresentada no discurso bolsonarista, é vista como uma ameaça às mulheres e às famílias, sugerindo que Lula não representa a segurança e a proteção desejadas pelo eleitorado bolsonarista.

Assim, ao observar como Lula é caracterizado na campanha de Bolsonaro, já é possível delinear alguns significantes e os sentidos atribuídos à mulher no bolsonarismo: como uma mulher cristã devota e mãe que precisa estar vigilante diante do mal a que sua família está suscetível. Mas também como uma vítima, sem real capacidade de agir a não ser através da busca pela defesa dos valores morais atribuídos ao bolsonarismo como a solução para sua proteção.

O posicionamento de Lula em relação ao aborto é central nessa construção discursiva, sendo interpretado como um defensor do ato de "assassinar o filho no ventre", uma ação que, de acordo com o discurso bolsonarista, representa a morte e afronta os princípios pró-vida, uma ofensa a Deus. Outro ponto de atrito é a associação de Lula com a ideologia de gênero, uma questão que, na visão bolsonarista, desafia as concepções tradicionais de gênero e ameaça os valores conservadores.

Em resumo, no discurso bolsonarista, Lula é significado como uma figura que encarna uma série de elementos negativos e antagônicos aos valores defendidos pelo bolsonarismo. Essa caracterização busca não apenas desacreditar Lula, mas também fortalecer a identidade política do bolsonarismo ao destacar pontos de divergência ideológica e moral.

No âmbito do discurso bolsonarista, Jair Bolsonaro é moldado como a antítese de Lula, propondo-se como uma alternativa que encarna valores positivos para a

mulher brasileira. Bolsonaro é apresentado como um defensor fervoroso da família, liberdade, segurança e igualdade, contrastando com a suposta postura de Lula. Seu alinhamento aos valores morais cristãos, evidenciado pela oposição ao aborto com base na crença de que a vida existe desde a concepção, ressalta uma postura pró-vida.

Além disso, Bolsonaro é retratado como alguém que respeita e protege as crianças, contrapondo-se à suposta relativização do crime e da segurança infantil atribuída a Lula e sendo abertamente contra a “ideologia de gênero” nas escolas. Sua imagem é associada ao combate à corrupção e à competência administrativa, visando apresentá-lo como uma liderança eficiente.

A construção discursiva busca consolidar uma imagem de Bolsonaro como o único capaz de proteger a instituição sagrada da família (vontade de Deus), destacando sua defesa de valores familiares, liberdade e segurança. No comercial eleitoral veiculado na internet, transcrito a seguir, Bolsonaro se afirma nesta posição de protetor de valores:

“[...] Um governo que diz não ao aborto porque ele entende que a vida existe desde a sua concepção. Um governo que respeita as crianças em sala de aula. Não a ideologia de gênero. Um governo que sabe a dor de uma mãe que tem os filhos no mundo das drogas. Por isso, é um governo que não quer legalizar as drogas. Um governo livre mercado [...]”. (IdAD: Eleições 2022).

Em outro trecho, postado no twitter de Bolsonaro no período de campanha, ele reforça esse papel:

“Temos o privilégio de não precisar enganar o povo sobre quais são nossos valores neste período: somos a favor da família, do livre mercado e do direito à legítima defesa. Somos contra as drogas e o narcotráfico, o controle da mídia e internet, a ideologia de gênero e o aborto.”. (@jairbolsonaro, 16/08/2022).

Nesse sentido, pode-se observar uma ocorrência comum no discurso bolsonarista: o uso político e articulação entre elementos e significantes religiosos (mais especificamente cristãos) com família. O seguinte tweet, postado na conta oficial de Jair Bolsonaro no twitter, também permitem observar os outros dois fundamentos discursivos do discurso bolsonarista: a defesa da liberdade e o nacionalismo (MENDONÇA e LINHARES, 2023a).

“- E é um erro pensar que o alvo principal é Jair Bolsonaro. O sistema se uniu contra cada brasileiro que defende a família, a liberdade de expressão, o combate ao aborto e às drogas, a propriedade privada, o livre mercado e tudo aquilo que por em xeque a ilusão do socialismo.” (@jairbolsonaro, 29/09/2022).

Assim, com foco central no anticomunismo, observa-se que o discurso bolsonarista alega que o discurso lulista visa enganar o povo e apenas o discurso bolsonarista é “o verdadeiro”. O lulismo esconde do povo sua pauta íntima. Dessa forma, o lulismo visa destruir a família (que inclui a questão denominada de “ideologia de gênero”, além das drogas e do narcotráfico), a vida (aborto) e a liberdade (livre mercado e controle da mídia e internet). Esse momento é ressaltado como uma estratégia de inversão de valores, sugerindo que Lula representa a destruição dos princípios tradicionais defendidos pelo bolsonarismo.

Além disso, o lulismo, podendo ser representado pelo PT e seus integrantes, é considerado no discurso bolsonarista como quem rouba, é corrupto, a favor da corrupção e de assassinatos. Determinado Tweet da campanha de Bolsonaro demonstra essa forma discursiva:

“Lula e Dilma deixaram para os brasileiros um país devastado, com 15 milhões de desempregados, prejuízos bilionários nas estatais e obras inacabadas, além do maior esquema de corrupção, o maior número de assassinatos e a pior década para a economia de toda a nossa História!” (@jairbolsonaro, 16/08/2022).

Levando em consideração todo o exposto, volta a questão principal que norteia esta análise de discurso: como afinal foi significada a mulher no discurso eleitoral de Bolsonaro em 2022? Para além dos fundamentos do discurso bolsonarista, que serão abordados mais detalhadamente antes de um aprofundamento na resposta à essa questão, são trazidos elementos referentes à gênero como uma categoria de análise histórica para compreender melhor como certos significantes se articulam historicamente em relação às mulheres em contextos de autoritarismo e nos discursos que os sustentam.

Para dar sentido à mulher dentre os fundamentos discursivos do bolsonarismo, é necessário analisar como o significante se articula dentre estes e a que demandas discursivas se relaciona. Com o comunismo sintetizando o “inimigo interno” maior do bolsonarismo, os principais pontos nodais que sustentaram a campanha de Bolsonaro

em 2022 foram o uso extensivo político da religião e família, significantes articulados frequentemente em conjunto.

Assim como são fundamentais para uma análise do discurso de campanha de Bolsonaro em 2022 de modo geral, são a chave para a compreensão da forma específica de família e do uso da religião para dar sentido à mulher neste discurso. Frequentemente, os sentidos relacionados à mulher são atribuídos na esfera privada e deixados à margem do fazer político e da esfera pública. Isso é evidenciado na campanha de Bolsonaro através da aversão explícita a políticas progressistas e avanços sociais e culturais recentes no Brasil, atribuídos à uma disrupção da ordem correta e natural das coisas, que seriam elementos da vontade divina (a verdade de Deus, manifestada no bolsonarismo).

Outros pilares do discurso bolsonarista se manifestam na defesa da liberdade ideológica e econômica, mas para o fim de defesa dos elementos conservadores, reacionários e excludentes que constituem os dois primeiros fundamentos discursivos; ou como forma de defesa da expressão do bolsonarismo de forma geral. E para além do uso da religião, família e liberdade, há o nacionalismo bolsonarista, que consiste na apropriação de símbolos nacionais e alusões ao militarismo, mas focando no seu inimigo interno, dentre o próprio povo – resultando, portanto, em um discurso populista, como estabelecido previamente.

Entretanto, apesar da liberdade e do nacionalismo bolsonaristas contribuírem como significantes vazios no discurso, é através das ameaças antagônicas e da base da campanha de Bolsonaro, centrada na “proteção da família tradicional brasileira”, que é possível compreender os sentidos atribuídos à mulher.

3.3 Quem é a “mulher brasileira” do discurso bolsonarista? A construção discursiva da mulher “de família” e cristã bolsonarista

Nesta seção, será abordada, de maneira aprofundada, a forma como os fundamentos discursivos religião e família são utilizados no discurso bolsonarista para dar sentido a mulher. O discurso religioso se torna hegemônico no cenário eleitoral da campanha de 2022 e, assim, a política e administração das instituições públicas e do Estado passam a ser elementos da vontade divina, e Bolsonaro, o escolhido. Ele então passa a representar a verdade incontestável no discurso. Religião e família são utilizadas como instrumento político, sendo a religião o fundamento principal de onde derivam todos os outros elementos discursivos.

Em conjunto, a relevância da família como significante no contexto do discurso bolsonarista é evidenciada pela centralidade do tema em iniciativas e pronunciamentos oficiais. Em um tweet postado em sua conta oficial, falando sobre diversas propostas políticas como projetos para sua reeleição, lê-se dentre estas “[..]implementar uma Política Nacional de Fortalecimento dos Laços Familiares, um conjunto de medidas e diretrizes que visam incentivar a criação e preservação das famílias, que são a base da sociedade” (IdAD: Eleições 2022).

A família como significante no discurso bolsonarista também é frequentemente apontada como uma família cristã. Isso é reforçado, por exemplo pela citação de um trecho bíblico (Provérbios 31:10-12) no lançamento da candidatura de Bolsonaro à reeleição, onde a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, é introduzida ao público com um tom religioso pelo marido:

Tem uma passagem bíblica que diz: "mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. O coração do seu marido está nela confiado; assim, ele não necessitará de despojo. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida" (Jair Bolsonaro, Lançamento de candidatura, 24/07/2022). (IdAD: Eleições 2022).

A exemplo dos seguintes tweet postados nas redes de Bolsonaro, é evidente a estratégia do uso político da religião como fundamento discursivo bolsonarista, e

também a forma como ele é frequentemente articulado em conjunto com a ideia bolsonarista de uma família ideal.

“- O que está em jogo são caminhos claramente opostos e muito bem definidos. De um lado, o socialismo, a liberação do aborto, a vitimização de bandidos, a legalização das drogas, a relativização do crime, a demonização de policiais, a corrupção sistêmica e a destruição da família.

- Do outro, a defesa da liberdade e da propriedade privada, o direito à legítima defesa, o combate às drogas e à violência, a proteção da vida desde a concepção, o livre mercado, a defesa da inocência das crianças e um governo honesto, que caminha ao lado do povo brasileiro.

- Todos são livres para escolher por qual destes caminhos o país percorrerá, consciente de que as consequências de cada um já estão claras. Dito isso, tenho certeza de que o crime não voltará a controlar o nosso Brasil, porque temos o Brasil acima de tudo e DEUS ACIMA DE TODOS!” (@jairbolsonaro, 02/10/2022).”

A construção de um “ideal” feminino no discurso bolsonarista é profundamente influenciada pela articulação entre os pontos nodais “religião” e “família”. A retórica do governo Bolsonaro enfatiza a importância desses pilares na sociedade, moldando a figura da mulher idealizada como aquela que se alinha aos preceitos cristãos e atua como guardiã dos valores familiares.

Esse sentido de mulher se dá de acordo com o preceito de um molde de família específico: a família “tradicional” ou “normal”, no bolsonarismo, consiste em um núcleo formado por um homem e uma mulher enquanto casal e seus filhos. Essa formação familiar está em constante ameaça externa – identificada em quaisquer políticas progressistas e qualquer configuração familiar que divirja deste ideal associado ao “normal”. Essa família é sagrada: é origem de uma sociedade de cidadãos de bem, da vontade de Deus.

A ameaça à família se apresenta quando qualquer configuração ou política progressista é vista como divergente das normas tradicionais. Isso inclui a liberação das drogas, legalização do aborto e ideologia de gênero, que, segundo essa perspectiva, não são encaradas como questões de saúde ou pertinentes à mulher, mas como ofensas a Deus.

A questão de gênero é considerada uma ideologia nociva, corrompendo crianças nas escolas sob a influência externa da esquerda, que é vista como responsável por tentar retirar a inocência das crianças e dos adolescentes. Todas essas ditas ameaças no contexto discursivo bolsonarista podem ser identificadas como uma construção discursiva reativa e conservadora.

Em relação ao aborto, o discurso bolsonarista repetidamente estabelece a questão como um ato assassino e contra a vida, usando de elementos religiosos e da defesa da família “normal” como a sustentação para este argumento. O aborto (e a ideologia de gênero) configuram como um ataque à vida e à inocência das crianças e adolescentes – assim como a liberação das drogas, mas é principalmente no discurso sobre o aborto e a ideologia de gênero que é atribuído sentido às questões pertinentes à saúde e a integridade das mulheres. Por exemplo, nesse trecho, transcrito de uma inserção comercial televisiva de campanha do ex-presidente, lê-se:

“VOZ MASCULINA 1:[sic] vamo abortar [sic] VOZ FEMININA 1: Não! Não!
NARRADORA: Eles dizem que é o melhor a ser feito. Mas melhor pra quem?
Essa luta não pode ser baseada na morte. Estamos e continuaremos ao lado da mulher, sempre priorizando a vida e a saúde, dela e do bebê. Morte não. Vote vinte e dois.” (IdAD: Eleições 2022).

Esse é o único trecho encontrado entre tweets e propagandas eleitorais codificados que fale sobre saúde e aborto em conjunto. Em outras transcrições de campanha analisadas se percebe o tom fundamentalista religioso que dá o sentido para essa temática dentre o bolsonarismo.

“- Aborto é, sobretudo, a destruição do futuro, pois não existe futuro quando não se tem o direito de existir. A vida começa na concepção. Neste momento já somos quem sempre seremos: únicos e com alma. Essa é uma verdade permanente, independente de ser ano eleitoral ou não!” (@jairbolsonaro, 06/10/2022).

Já em relação à ideologia de gênero, esta é frequentemente associada às outras “ameaças” citadas – e o bolsonarismo como seu ferrenho opositor. Como característico do discurso populista, ela é muitas vezes construída discursivamente de forma vaga ou imprecisa, mas sempre ligada à “sexualização” das crianças e adolescentes e à uma corrupção moral, como uma forma de depravação.

Em muitas das inserções comerciais e tweets analisados é possível comprovar essa identificação discursiva na campanha de Bolsonaro. No exemplo a seguir, inclusive, está presente a ameaça “externa”, citada anteriormente como a fonte das más influências e das forças vindas da esquerda que buscam corromper a família:

“[...] Nós não queremos a ideologia de gênero. Nós respeitamos as crianças em sala de aula. Nenhum pai, uma mãe quer que sua filha de 6, 7 anos vá no

mesmo banheiro que a molecada de 14, 15 anos. Escola é lugar de aprender. A educação vem em casa. [...]” (IdAD: Eleições 2022).

Essas ameaças antagônicas são respondidas pelo discurso bolsonarista com a ênfase na proteção à família tradicional. Há uma articulação discursiva que une elementos conservadores e reacionários, contrapondo-se às políticas progressistas e aos avanços sociais e culturais nos costumes e arranjos familiares ocorridos nas últimas décadas no Brasil.

3.3.1 A mulher cristã e “de família”

No universo discursivo do bolsonarismo, a construção da "mulher ideal" é delineada por uma série de atributos e ações que ecoam os valores fundamentais desse movimento. Michelle Bolsonaro surge como uma figura emblemática dessa representação idealizada da mulher, sendo parte integrante de um conjunto mais amplo de mulheres que personificam os valores conservadores propagados pelo discurso. Em uma demonstração dessa afirmação, em uma das propagandas eleitorais veiculadas da campanha de Bolsonaro era Michelle quem dizia:

“Se para alguns parece estranho que o Jair tenha feito tanta coisa para a proteção das mulheres, é porque não conhece o presidente. O meu depoimento não é só de uma esposa que ama o seu marido. O Jair sabe que cuidar da mulher é cuidar da criança deficiente, é trabalhar dia e noite pela inclusão. Ele conhece a dor dessas mulheres. Eu sei quem é ele dentro de casa.” (IdAD: Eleições 2022).

A campanha de Bolsonaro passou a usar a imagem da ex-primeira dama também como uma forma de amenizar o impacto de diversas falas e posicionamentos machistas de Bolsonaro não só no período eleitoral, mas ao longo de sua carreira. Michelle, ao longo da campanha, passa a reforçar uma ideia de uma “mulher ideal” conforme o discurso bolsonarista. A seguir, uma das inserções comerciais televisivas de Bolsonaro pontuava:

[Narradora]: No momento mais importante da carreira do presidente Bolsonaro foi a sua esposa Michelle quem falou primeiro. O respeito pelas mulheres está registrado no primeiro ato.

[Cidadã 1]: Quando ele exalta a esposa dele, ele exalta as mulheres desse país.

[Cidadã 2]: O Bolsonaro, apesar desse jeito dele, ele é o que mais fez por nós, na prática.

[Michelle, em libras]: Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos. Muito obrigada. Deus abençoe.” (IdAD: Eleições 2022).

A mulher construída no significante da família cristã no discurso bolsonarista, é, antes de tudo, a dona de casa e a cuidadora do lar, assumindo responsabilidades tradicionalmente associadas às mulheres. Sua presença é o alicerce do conforto e da vida familiar, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento e crescimento da família. Ela é uma representante da vida e do conforto, cultivando e criando um ambiente que busca um futuro melhor para todos. Sua fé cristã é um significante central, orientando suas ações e decisões conforme os valores morais e princípios encontrados na Bíblia.

No seguinte trecho, transcrito de uma propaganda eleitoral com a atriz Karina Bacchi, fica explícito a “guerra espiritual” entre “valores morais” a que todos os brasileiros “de bem” estão sujeitos e precisam se posicionar:

“Por que que eu tô me posicionando nesse momento? Porque eu como mulher, eu como mãe, como cristã, eu sei o que tá em jogo. Eu sei que a gente não tá falando só de um cargo, a gente tá falando de valores morais. A gente tá falando do futuro dos nossos filhos. A gente tá falando do que tá sendo imposto, né, nessa sociedade que está perdida e que se não tiver, realmente, um governo que, que se posiciona como Bolsonaro se posiciona, a favor das mulheres, a favor das crianças, que é contra a corrupção. Se a gente não tiver alguém assim no poder, não haverá ordem, não haverá progresso. Então a gente tem que fazer a nossa parte. E pra quem fala: ah, quem é cristão que fique só orando. Primeiramente, eu quero agradecer a todo o Brasil que está orando nesse momento, a todo o Brasil que está intercedendo, a toda mulher, o homem cristão, que sabe o que está em jogo, que não é só questão de política, que é, sim, uma guerra espiritual, sim. E a gente is-, que estuda a bíblia, a gente sabe quais são os valores que Deus nos coloca. Que é a verdade, não é a mentira. Não é roubar. É a vida, não é a morte. Então, é sobre isso que nós estamos lutando e nos posicionando. Oramos, sim, mas colocamos em prática aquilo que nós lemos na palavra de Deus e aprendemos. E vamos levantar a cabeça, gente, vamos manter a confiança. Sabe, a gente se ajoelha no secreto, mas em público a gente se posiciona daquilo que a gente acredita. Cabeça em pé!” (IdAD: Eleições 2022).

Engajada na "guerra espiritual" contra o lulismo e o que ele representa, essa mulher ideal não apenas segue os preceitos cristãos, mas também luta ativamente contra aquilo que é considerado negativo para a sociedade. Ela se dedica às causas

sociais, como a inclusão de crianças deficientes, e trabalha incansavelmente para promover mudanças positivas.

Os sentidos atribuídos à essa ideia de mulher no bolsonarismo contam com uma participação na defesa de valores morais que transcendem a política, sendo entendidas como deveres de uma mulher cristã comprometida. Ela se guia pela palavra de Deus, estuda a Bíblia e posiciona-se em prol dos valores divinos, como a verdade contra a mentira, a preservação da vida e a condenação da morte. A oposição ao aborto é mais um elemento que destaca a importância da religião na construção desse ideal.

Ademais, a mulher nessa construção discursiva serve para sua família e sua religião, num lugar de cuidado explícito e total dedicação para com a família e sua comunidade. Ela é, quando figura que exerce algum poder político, escolhida para um propósito, um trabalho comunitário a que serve com devoção:

“Em 2017 eu fui numa, numa reunião de escola da minha filha e a escola trabalha com os povos ribeirinhos. E eu lembro que eu anotei, fiz ali uma nota no meu celular, é, de um sonho, um dia de ver ir esse povoado. Eu lembro que eu coloquei quantas horas eu levaria para chegar até Belém, de Belém até o Marajó a barco. E chegando aqui, encontro a Damares e a gente com, com esse mesmo amor, né. E por isso que eu falo que Deus, ele não une pessoas. Ele une propósitos. E daí a gente começa esse trabalho pelos ribeirinhos. Então a gente tem uma paixão muito grande por esse povoado e muitas coisas estão sendo feitas, muitas políticas públicas para ajudar o nosso povo ribeirinho. Realmente a gente tem trabalhado para não deixar ninguém pra trás.” (IdAD: Eleições 2022).

Ainda nas considerações sobre mulheres exercendo alguma forma de poder político, Bolsonaro citou em seu perfil pessoal no twitter:

“Sempre defendi que as pessoas devem ser valorizadas pelo seu caráter. É através de trabalho e valores, não de cor, sexo ou classe, que se conquista o respeito de todos. Princesa Isabel e Anita são mulheres, a diferença está no que elas decidiram fazer pela humanidade. [...] Por isso tivemos a Ministra Tereza Cristina na Agricultura, por isso temos a Presidente Daniella na Caixa, a Ministra Cristiane no MMFDH e tantas outras mulheres trabalhando pelo Brasil. Não porque são mulheres, mas porque se esforçaram e trabalharam duro pra chegar onde estão.” (@jairbolsonaro, 02/09/2022)

Nesse trecho, é evidente como as mulheres no bolsonarismo, apesar de poderem ocupar o espaço público, estão fadadas a ocuparem-no enquanto (ou apesar de serem) mulheres – isto é, de forma circunstancial. Poderiam estar ocupando o mesmo cargo ou posição social de poder sendo homens, de acordo com Bolsonaro,

e só o fazem por serem merecedoras de tal reconhecimento e poder. Nesse mesmo trecho também é evidente que existem mulheres que podem ocupar estes espaços – as mulheres ideais segundo o discurso bolsonarista – e existem mulheres que não devem ocupá-los, pois fogem do que é considerado o adequado enquanto mulheres e figuras públicas.

3.3.2 A mulher como um ideal hegemônico no discurso bolsonarista

A construção da imagem feminina como um ideal hegemônico no discurso bolsonarista, como vimos nas seções anteriores, está intrinsecamente ligada à religião e à defesa da família, criando uma narrativa que molda a mulher ideal como guardiã dos valores cristãos e defensora ativa da estrutura familiar. Assim, além de mulher, é muitas vezes referida no papel social de mãe. A mãe bolsonarista é, acima de tudo, uma guardiã da família e dos valores propagados pelo governo. A figura da mãe tem um amor sem limites, mas apesar de se doar completamente para seus filhos, ela tem suas próprias limitações – e precisa da ajuda do governo:

“O amor de uma mãe não tem limites. E quando uma delas precisa de apoio para lidar com bebê com doença rara, nosso papel é estender a mão. Só no Brasil, doenças raras acometem pelo menos 13 milhões de pessoas. Como forma de apoio, o governo criou cursos EAD e lançou iniciativas para informar sobre essas doenças. Assim, lutamos por um Brasil mais unido, uma nação que abraça os seus e ajuda quem mais precisa. Pelo bem do Brasil, vote 22!”

A mulher em relação à educação dos filhos, como construção discursiva de Bolsonaro, reflete uma preocupação com o desempenho escolar e a exposição a ideologias consideradas nocivas, como a de gênero. Essa imagem é personificada na figura da "dona Maria", representando uma mãe de família cujo filho é visto como alvo de possíveis influências indesejadas, como o engajamento político de esquerda. A narrativa sugere que a educação deve priorizar disciplinas tradicionais, afastando a influência de ideologias consideradas prejudiciais.

“- Somos a favor da vida desde a concepção. Somos contra a escravidão da droga. Defendemos a inocência das crianças nas salas de aula, que o filho

do seu João e da dona Maria aprenda português, matemática, física, biologia, e não a ser um militante de esquerda. Boa noite a todos!" (@jairbolsonaro, 01/09/2022)

Ela também expressa preocupação pela segurança dos filhos, temendo estupros e pedofilia, e posiciona-se contra a liberação das drogas. Ela sofre a dor de ter os filhos perdidos no mundo das drogas, uma realidade que é atribuída ao período do governo Lula. O discurso reforça a ideia de que o governo Bolsonaro é um defensor da família, combatendo o crescimento do crime organizado, particularmente relacionado ao tráfico de drogas, sendo essa uma das principais ameaças à família. A retórica bolsonarista destaca o recorde de apreensões de drogas e os prejuízos infligidos ao tráfico sob o comando de Bolsonaro, reforçando a ideia de que a abordagem conservadora é mais eficaz na preservação da família.

Em relação à sua própria proteção e proteção da inocência das crianças, a mulher ou mãe, apesar de zelosa e preocupada, é significada no discurso como uma vítima das circunstâncias, sempre passível de sofrer com tais ameaças à sua família, sem real agência de controle sobre a situação. O perigo vem como um significante antagônico vazio, amplo, que é a esquerda e sua perversão dos valores cristãos, e sempre vigilante buscando atingir a família como um mal exógeno (MENDONÇA e LINHARES, 2023a).

O discurso bolsonarista encontra na figura da mulher, especificamente na imagem da "mãe" ou mulher "da família", um elemento significativo que reforça seus valores e ideais. Essa representação da mulher está profundamente enraizada em preceitos religiosos cristãos, seja na perspectiva católica ou fundamentalista cristã, moldando a visão da sociedade proposta pelo bolsonarismo.

Já enquanto uma representação ampla da mulher "comum" brasileira, a "mulher sertaneja", por exemplo, é apresentada como um símbolo de superação: alguém que antes carregava água na cabeça e agora tem a oportunidade de voltar à escola, colher os frutos do que plantou e dedicar mais tempo à família. Essa narrativa destaca uma melhoria na qualidade de vida, atribuída ao governo Bolsonaro.

"[Música instrumental ao fundo] A água chegou no sertão. Trouxe vida, alegria e esperança. A mulher sertaneja, que carregava lata d'água na cabeça, agora pode usar a sua força para voltar à escola ou para tirar o alimento que está brotando na terra. Tem mais tempo para ficar com a família, com os filhos e viver uma nova vida. Um presente para a mulher que merece e deve ser o

que ela quiser. Juntas, estamos construindo um Brasil para elas, com elas e por elas” (IdAD: Eleições 2022).

A mãe de família é retratada como uma pessoa humilde que conquistou suas realizações com muito esforço e suor. No entanto, essa conquista é constantemente ameaçada por criminosos que, segundo o discurso, escolhem roubar e até mesmo matar, desafiando a ideia de que são vítimas da sociedade.

A vulnerabilidade da mulher é amplificada ao abordar questões como estupro e crimes violentos. A responsabilidade por essas situações é atribuída à negligência de Lula enquanto ex-presidente. A mulher, no discurso bolsonarista, é considerada o alvo preferido de ladrões, destacando a importância da segurança e da necessidade de medidas rígidas para combater a criminalidade. No trecho a seguir, transcrito a partir de uma propaganda eleitoral, é evidente a incitação ao medo ao considerar a vulnerabilidade da mulher a crimes sexuais violentos:

“[Narradora] Imagine você num ponto de ônibus em uma rua deserta. À noite, com um bebê de sete meses no colo. Você vê um homem suspeito vindo na sua direção, você se assusta e tenta correr, mas já não dá mais tempo. O homem saca uma faca e manda você ficar quieta e obedecer. Você é levada para um matagal. Lá é estuprada, enquanto ele ameaça matar você e seu bebê. Depois ele rouba suas coisas e foge. Nove anos se passam e finalmente a polícia consegue encontrar o estupro. Ninguém suspeitou de quem seria esse criminoso. Ele estava preso na época do crime por causa de outro abuso sexual, mas ele se aproveitou de uma saidinha do presídio para cometer aquele estupro. Esse caso é verídico e aconteceu em 2007, durante o governo Lula. Lula que defende a saidinha dos presídios. Vote em quem é contra bandido e contra saidinhas. Lugar de bandido é na cadeia. Vote em quem é a favor da família. Vote Bolsonaro. Vote 22!” (IdAD: Eleições 2022).

A construção da imagem feminina como um ideal hegemônico no discurso bolsonarista revela uma narrativa complexa, em que a mulher é apresentada como vulnerável e, ao mesmo tempo, como uma figura resiliente que luta contra ameaças percebidas. Essa idealização da mulher está imersa em uma retórica que enfatiza valores conservadores e a defesa de princípios específicos. A mulher idealizada no discurso bolsonarista é apresentada como vulnerável, sujeita a diversos "males externos" ou "mal exógeno". Essa vulnerabilidade é destacada como uma condição que exige proteção e atenção especial por parte do governo.

A representação da mulher é permeada por uma estrutura patriarcal, sendo comandada pelos homens, especialmente simbolizada pelo "Capitão da moral" (Bolsonaro). A mulher no discurso bolsonarista emerge como protetora dos filhos

contra a ideologia de gênero, refletindo uma posição conservadora em relação às questões de identidade e orientação sexual. O discurso bolsonarista posiciona a mulher como defensora da vida desde o início, sendo veementemente contra o aborto. Essa postura é justificada pela defesa dos princípios pró-vida, alinhados aos valores cristãos.

A mulher, para Bolsonaro, é ativa na sociedade, fazendo escolhas e exercendo seu direito de voto. No entanto, suas escolhas são moldadas pelos princípios cristãos e a defesa da democracia no discurso bolsonarista está vinculada à preservação dos "bons costumes". O discurso populista reforça a ideia de que toda mulher deve contribuir para preservar a democracia, sendo ela a guardiã dos valores cristãos e da ordem social proposta pelo bolsonarismo.

Além disso, a mulher é guiada pelos princípios morais cristãos, abraçando uma vida pautada na fé e na obediência aos ensinamentos religiosos. Seu comportamento é alinhado com os preceitos do cristianismo, seja na vertente católica ou fundamentalista cristã. A imagem da mulher no discurso bolsonarista destaca seu papel como dona de casa, responsável por alimentar e cuidar das crianças, reforçando os estereótipos de gênero e as responsabilidades tradicionais da mulher no ambiente doméstico.

"Nas mãos de uma mulher você encontra a vida, você encontra conforto e mais do que tudo, você encontra um futuro melhor. É por isso que o governo Bolsonaro trouxe mais dignidade para a mulher agricultora. Foram mais de 400 mil títulos de terras entregues no país, grande parte destinadas a elas, e mais apoio para entender, cultivar e criar um Brasil melhor. Pelo bem da mulher brasileira, vote 22!" (IdAD: Eleições 2022).

A mulher no discurso bolsonarista é apresentada como uma defensora fervorosa dos valores de liberdade e nacionalismo, destacando-se como uma figura ativa na luta contra aquilo que é percebido como imposição na sociedade contemporânea. Ela anseia por um país que proporcione liberdade, família, igualdade e segurança para criar seus filhos. Se torna uma guardiã desses princípios, atuando como defensora e construtora de um Brasil que reflete seus valores. A retórica enfatiza a proteção dessa mulher idealizada, a defesa de valores tradicionais e a responsabilidade do governo em garantir sua segurança e bem-estar.

A ideia de amor materno é destacada, enfatizando a entrega total da mulher aos filhos. No entanto, também se ressalta a necessidade de apoio e ajuda, sugerindo

uma dualidade na representação da mulher como alguém que se doa, mas também necessita de suporte familiar, não configura como independente.

Assim, portanto, se constroem os sentidos que emergem dessa caracterização da mulher no discurso bolsonarista: a mulher é concebida como a "mãe" e o pilar da família, desempenhando papéis tradicionalmente associados a ela, como cuidadora e alicerce do lar. Sua função principal é a preservação dos "bons costumes" da sociedade, conforme delineados pelos valores morais cristãos e pela palavra de Deus.

3.4 Considerações

A principal questão que norteou o desenvolvimento deste capítulo foi como a mulher foi significada no discurso eleitoral de Bolsonaro em 2022. Para encontrar o resultado dessa pesquisa foi realizado um levantamento de dados, utilizando transcrições das inserções comerciais televisivas da campanha de Bolsonaro pela reeleição em 2022 e também os tweets publicados pelo ex-presidente em sua página pessoal oficial.

Através de um afinamento da base de dados através das palavras-chave e termos, como citado no capítulo teórico-metodológico, foi possível codificar e analisar através do *software* NVivo os dados concernentes à esta análise de discurso. Ademais, também foram utilizados como bases para esta análise a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e a teoria do populismo de Laclau; além da análise de discurso dos fundamentos discursivos do bolsonarismo por Bianca Linhares e Daniel de Mendonça.

Os resultados encontrados permitem delimitar os sentidos e significantes atribuídos à mulher no discurso da campanha de Bolsonaro. Em primeiro lugar, a AD desenvolvida por Linhares e Mendonça permitiu estabelecer um ponto de partida para o desenvolvimento da análise desenvolvida neste capítulo. O estabelecimento do uso político da religião e da família no discurso de campanha de Bolsonaro em 2022 permitiu compreender como esses dois pontos nodais basilares fundamentam a análise de como foi atribuído sentido à mulher nesse contexto.

Ademais, exige levar em consideração mais dois significantes fundamentais no discurso bolsonarista: a liberdade, enquanto uma defesa de professar o discurso bolsonarista em qualquer sentido; e o “nacionalismo”, como uma forma de apropriação de símbolos nacionais visando, através de um discurso populista, associar o povo a um exército disposto a tudo pela pátria.

Entretanto, no tocante ao sentido atribuído à mulher no discurso bolsonarista em 2022, o uso político de religião e da família foram o que realmente possibilitou articular as demandas e os significantes na análise de discurso. A mulher, na campanha de Bolsonaro, foi significada através tanto da articulação entre o fundamentalismo cristão e a família “normal” ou “tradicional” brasileira, quanto das ameaças antagônicas estabelecidas através do polo de antagonismo do discurso bolsonarista: o “comunismo”.

Portanto, considerando o exposto, com o “comunismo” (em um sentido amplo, que abriga em si o lulismo como um todo e tudo que possa ser considerado contrário ao bolsonarismo) como “inimigo interno”, o discurso religioso se estabeleceu a partir de 2022 como o principal fundamento do bolsonarismo. A família, em um molde bem específico – como um núcleo formado por um casal heterossexual e seus filhos – é sustentada por este, como um “prolongamento da vontade de Deus”. Bolsonaro, claro, como o pilar representativo de Deus e, portanto, da verdade.

Também foi utilizado para elaborar os sentidos atribuídos à mulher as ameaças antagônicas a esses pilares do bolsonarismo, que ameaçam sua manutenção e segurança: a liberação das drogas, a legalização do aborto e a ideologia de gênero.

Nesse sentido, a legalização do aborto e a ideologia de gênero foram essenciais na AD presente, porque são assuntos profundamente concernentes aos papéis sociais de gênero e as possíveis atribuições da mulher no discurso. A legalização do aborto, por exemplo, de acordo com a campanha de Bolsonaro, é um ponto importante na distinção deste contra seu adversário Lula, e tudo que Bolsonaro atribui a este em seu discurso.

Bolsonaro se coloca em profunda oposição ao aborto em qualquer circunstância, reduzindo o assunto de uma questão de direitos sexuais e autonomia da mulher à uma ofensa a vida e a vontade de Deus em si. Já em relação à ideologia de gênero, toda a possível discussão sobre o próprio termo “gênero” em si é reduzida à uma ideologia perigosa e degenerada, cujo objetivo é incentivar a sexualização de

crianças e adolescentes através de um mal externo sempre vigilante (resumido à influência da esquerda).

Essas ameaças são identificações discursivas reativas e conservadoras, e foram largamente utilizadas por Bolsonaro, caracterizadas como a verdadeira face do seu opositor, enquanto ele mesmo se punha como um farol de moralidade e valores cristãos, impossíveis de coexistir com o “outro” projetado no adversário.

A campanha de Bolsonaro, então, utilizou principalmente dessa articulação discursiva para estabelecer o papel da mulher dentro do discurso bolsonarista: uma mulher vulnerável, mãe, dona de casa. A mulher, dentro o discurso bolsonarista, cumpre exatamente o papel tradicional do discurso populista de extrema direita – é cristã, tem valores morais inabaláveis e quer protegê-los (e proteger a sua família), nesse sentido ela também pode exercer algum papel na esfera pública para além de seu papel doméstico: mas é por meritocracia.

Ela estuda a Bíblia e se guia pelos ensinamentos e a verdade de Deus, e ama incondicionalmente, de forma subserviente, como parte de seu ser. Se opõe à tudo que o lulismo ou comunismo representa – e ao mesmo tempo é totalmente vulnerável ao “mal externo”, às violências e principalmente à degeneração que vem da “esquerda”. Sem Bolsonaro, essa mulher é completamente desamparada à disrupção da verdadeira ordem e progresso que contribuem com seu significado.

Dessa forma, o objetivo inicialmente estabelecido para a realização desta análise é realizado: a mulher (como significada por Bolsonaro) é uma figura importante na construção do discurso de campanha de Bolsonaro. Ao considerar o papel de sua esposa Michelle em pronunciamentos oficiais e a reafirmação constante do papel do próprio candidato como a única verdade em seu discurso, os sentidos atribuídos à mulher encontrados nesta análise de discurso permitem observar que estes cumprem um papel bem específico determinado na campanha do ex-presidente pela reeleição – são parte fundamental da construção de família e religião, bases do seu discurso.

Diante disso, é relevante considerar que este papel é fundamentado e historicamente compõe e tem feito parte do discurso populista de extrema direita num contexto não só nacional, mas mundial no cenário político. Isso contribui, também, para a essencialização do papel social da mulher como um todo, prejudicando o debate e avanço de pautas sociais relacionadas à autonomia corporal, saúde, direitos

sociais, sexuais e políticos, como a reivindicação da ocupação de espaços públicos – como a política – por mulheres, de quaisquer formas que sejam.

Segundo Joan Scott (1999), ao abordar o gênero como um elemento intrínseco às relações sociais que se fundamentam nas diferenças entre os sexos, surge a necessidade de questionar quais representações simbólicas são evocadas ao analisar narrativas e fenômenos associados à discriminação contra a mulher. Além disso, é imperativo identificar os contextos e os conceitos normativos que estão sendo empregados para interpretar essas representações.

Sendo assim, se ressalta a necessidade de compreender este fenômeno através da ciência política, e assimilar sua repercussão na realidade do cenário político brasileiro para as mulheres. Esse assunto, apesar de passado o período eleitoral, se mantém em voga e relevante como pauta a ser discutida e debatida justamente pelo citado – além de que a polarização política incitada pelo discurso bolsonarista ainda se trata de um tema recente e com profundos impactos no atual cenário político no Brasil e no mundo.

4. A mulher no discurso eleitoral de Lula em 2022

4.1 Introdução

Neste capítulo, é descrita a análise do discurso lulista feita na elaboração da pesquisa. O discurso é analisado utilizando a teoria do populismo de Laclau e a teoria do discurso de Laclau e Mouffe, tendo como objeto de análise tweets e transcrições de inserções comerciais televisivas na campanha do candidato nas eleições presidenciais de 2022.

O material é analisado, inicialmente, segundo os significantes vazios apontados no discurso lulista no artigo “Para cuidar do povo brasileiro” (MENDONÇA e LINHARES, 2023b), o definindo como um ponto de partida para chegar no objetivo final: entender como Lula, através de seu discurso, significou a mulher no seu material de campanha. Os trechos transcritos da campanha de Lula são analisados a partir dos pontos nodais estabelecidos no referido artigo de Linhares e Mendonça.

Na campanha pela presidência em 2022, de acordo com Mendonça e Linhares (2023b), o polo de antagonismo do lulismo é centrado na antidemocracia. E assim como o discurso bolsonarista, de acordo com a teoria do populismo de Ernesto Laclau, o discurso lulista é considerado um discurso populista. Na AD do discurso lulista, podemos apontar como pontos nodais (ou significantes vazios) que atribuem significado ao discurso: a inclusão social, o governo “com” todos, sensibilidade e cuidado e a própria democracia.

Então, primeiro é feita uma análise de como os sentidos atribuídos à mulher pela campanha de Lula são permeados pelos pontos nodais estabelecidos previamente, principalmente a inclusão social. A mulher é significada também pelos

sentidos atribuídos por Lula à Bolsonaro em sua campanha, e pelos sentidos recorrentes que Lula atribui a si mesmo como alternativa.

Considerando o exposto, os sentidos encontrados no discurso lulista atribuídos à mulher são analisados em conjunto com o material de campanha conforme as codificações feitas pelo NVivo. E, por fim, é realizada uma reflexão geral acerca dos resultados encontrados nesta análise de discurso e dos impactos do discurso lulista sobre a mulher no cenário político como um todo.

4.2 Antagonismo

Para compreender como a mulher foi significada no discurso de Lula, precisamos estabelecer o ponto de antagonismo que condiciona a possibilidade do discurso e, ao mesmo tempo, ameaça sua existência. No caso do discurso bolsonarista, é possível apontar a sua ameaça epitomada no anticomunismo. Já no caso de Lula, o antagonismo está centralizado na antidemocracia, significada através de um conjunto de práticas que tem sistematicamente ameaçado o pacto democrático brasileiro desde a redemocratização e a promulgação da Constituição Federal de 1988 – e do discurso de extrema direita que possibilita tais práticas.

Os principais sentidos antagônicos apontados na antidemocracia segundo o discurso lulista são, primeiramente, a divisão da sociedade em grupos antagônicos como elemento discursivo e, em segundo lugar, o discurso de ódio e insensibilidade.

Em relação à divisão da sociedade em grupos antagônicos, os sentidos são articulados no discurso acentuando a diferença nas prioridades e no desempenho dos governos Lula e Bolsonaro em questões como a política social e econômica. Na campanha, Lula pontuou o ineditismo dessa divisão da sociedade tomada pela polarização e pelo ódio (ao referir-se à bolsonaristas), sendo Bolsonaro significado como um “inimigo do povo”, que prejudicou o a população em ambos setores no seu

governo. Ao pontuar essa disparidade entre os candidatos, levando os eleitores a uma única opção moralmente correta, o discurso lulista se divide entre um embate dicotômico entre o bem e o mal – ou o amor e o ódio (MENDONÇA e LINHARES, 2023b).

Nesse sentido, podemos compreender em comparação como Lula se significa em seu discurso: priorizando políticas sociais visando à inclusão social e a proteção das camadas mais vulneráveis da população. E, assim, também é possível apontar qual a noção de união do povo que Lula constrói em seu discurso – sentido esse que permeia todos os significantes na sua campanha eleitoral.

Ao acentuar o antagonismo entre o discurso bolsonarista e o lulista levantando o discurso de ódio como ponto de vista moral e a falta de cuidado e sensibilidade com a população, Lula finalmente se estabelece no discurso como a alternativa viável à sobrevivência da democracia ao mal englobado pelo discurso antidemocrático bolsonarista.

É relevante pontuar que o discurso antidemocrático remonta a elementos discursivos anteriores à eleição do ex-presidente Jair Bolsonaro em 2018 – e a retórica anticomunista e antidemocrática é bem estabelecida no espectro político da extrema direita brasileira. Esse discurso data antes mesmo do golpe que levou o país à uma ditadura civil militar de 1964 a 1988, e a transação lenta, gradual e segura à democracia posterior que permitiu a manutenção de legados do autoritarismo nas instituições do novo Estado democrático de direito.

Em vista disso, em relação ao discurso de ódio e insensibilidade, o discurso lulista utilizou profusamente de falas, atos e posicionamentos de Bolsonaro – tanto antes de assumir a presidência, quanto já em exercício no governo federal – em que este desferiu palavras de ódio contra adversários e se posicionou contra valores centrais no discurso lulista, como direitos humanos e atenção e sensibilidade quanto às parcelas mais vulneráveis da população.

A campanha de Lula também explorou as falas de Bolsonaro em relação à pandemia de COVID-19, apontando este como indiferente diante dos vários registros deste diminuindo a gravidade da crise sanitária e da pandemia no cenário brasileiro, debochando das vítimas e contribuindo para o fomento do discurso antivacina.

Portanto, o polo antagônico do discurso de campanha de Lula em 2022 foi centrado no discurso antidemocrático, representado pelo bolsonarismo e seus apoiadores. Assim, podemos compreender como Lula dá sentido ao seu discurso – e que significados atribui a si mesmo como a alternativa democrática. Enquanto o bolsonarismo é significado como o ódio e a guerra entre o povo brasileiro, o lulismo é significado como o amor e união.

De acordo com a teoria de Laclau, enquanto um discurso populista, o lulismo busca representar a totalidade do povo dentro uma comunidade política no seu discurso. Para isso, demandas particulares de uma parte da população se articulam para que seus sentidos se hegemonizem e passem a representar o todo. Nesse sentido, é importante ressaltar que no discurso lulista, a construção política do povo é direcionada principalmente aos brasileiros mais pobres.

Assim, no lulismo, a hegemonia do discurso é buscada com base, principalmente, na articulação das seguintes demandas: inclusão social, governar “com” todos, sensibilidade e cuidado e democracia (MENDONÇA e LINHARES, 2023b).

A inclusão social se constitui como um pilar essencial do discurso lulista e atravessa todas as outras demandas: o presidente caracteriza sua campanha e atuação política como as que defendem as políticas públicas e representam as reais demandas e interesses do povo, elemento central em sua narrativa; e o Estado, como responsável por “cuidar” do povo brasileiro – tanto das minorias políticas quanto das parcelas privilegiadas. Esse ponto também demonstra como Lula, com o objetivo de incluir a todos os brasileiros em seu discurso, também busca hegemonizar o povo brasileiro.

Seguindo este ideal de inclusão social, um dos principais fundamentos do discurso de campanha de Lula é o governar “com todos”. Através de uma frente ampla, como denominado pelo seu próprio discurso, Lula busca essa hegemonização do povo brasileiro e uma união da população em busca de um objetivo maior nas eleições: a manutenção das estruturas democráticas. Assim, se contrapondo à divisão da sociedade, apresentada pelo lulismo ao indicar Bolsonaro como aquele que governa apenas para os que pensam como ele e rechaça os demais.

Em relação ao descaso e insensibilidade apontados no discurso de Bolsonaro, Lula então utiliza a sensibilidade e o cuidado como demandas discursivas de sua campanha. Ele significa esses pontos nodais pregando pela vida, por políticas que beneficiem a todos como meio ambiente e cultura, e pela valorização de sistemas públicos na saúde, educação e assistência social.

Por último, então, Lula tem a democracia como parte fundamental do seu discurso, articulando-a no respeito às instituições e ao Estado democrático de direito e apontando os resultados de suas políticas como presidente como a garantia de cumprimento de suas promessas. Portanto, as demandas relativas ao discurso de Lula se estabelecem claramente como uma hegemonia do significante de democracia encapsulado no lulismo como um todo, em contrapartida ao seu adversário.

4.3 A mulher através das articulações das demandas no discurso lulista: inclusão social e um governo “com” todos

Considerando os dois primeiros significantes que são identificados no discurso lulista, as primeiras questões relativas a como o candidato significa a mulher se tornam mais evidentes. Para Lula, a inclusão social é a demanda mais marcante de seu discurso, e a trajetória e histórico de sua organização política em movimentos sociais como o sindicalismo e a fundação do Partido dos Trabalhadores caracterizam o e atravessam os outros significantes do discurso lulista.

Na construção discursiva, Lula utiliza do seu histórico na presidência e os avanços no combate à fome e na conquista de direitos sociais e políticos para os mais pobres e excluídos como um contraponto ao bolsonarismo. Dessa forma, o lulismo se estabelece do lado da inclusão social para garantir um governo “com” todos: o governo se compromete a integrar e centralizar as partes da população às margens nas políticas públicas e sociais.

Isso representa a inclusão de todos os excluídos e divergentes que escapem aos moldes tradicionais impostos na construção discursiva, por exemplo, do ideal de família tradicional bolsonarista. Mulheres, pessoas LGBTQIA+, jovens e pessoas negras marcam, então, um protagonismo no discurso de inclusão social lulista, ainda que o discurso tenha por objetivo hegemonizar o campo político como um governo “com todos” – uma frente ampla (MENDONÇA e LINHARES, 2023b).

4.3.1 Sensibilidade e cuidado

Esse delineamento inicial de como é atribuído o sentido à mulher no discurso de Lula se estabelece primeiramente de forma completamente antagônica à ideia da mulher tradicional brasileira do discurso bolsonarista, mas ainda não é uma figura central de fato no discurso, é parte de um todo que por ser constituído em um discurso populista, tem sua vagueza como uma característica. Mas pode se estabelecer que a campanha de Lula busca se distanciar completamente do perfil intolerante e discriminatório de Bolsonaro, presente em suas falas e práticas políticas e pessoais que denotam um perfil notoriamente misógino.

Nesse sentido, a campanha de Lula utiliza ostensivamente de falas e dados de governo de Bolsonaro que remetem à um discurso violento, insensível e sem cuidado com as demandas e necessidades do povo. Isso configura como uma terceira demanda do discurso lulista – a reivindicação de um perfil político considerando sensibilidade e cuidado à população. Essa questão teve grande importância no discurso de campanha de Lula. Em um trecho utilizado em uma propaganda eleitoral de Lula, a narradora cita cortes nos gastos públicos relacionados ao combate à violência contra a mulher:

“Governo Federal corta 89 Milhões da verba de combate à violência contra mulher. Violência contra a mulher aumenta no Brasil por descaso do governo. Femicídios aumentam e casos de estupros voltam a crescer no Brasil. As mulheres estão pedindo socorro. Parece que ninguém enxerga. A gente tá pedindo socorro, dentro da nossa própria casa.” (IdAD: Eleições 2022).

Na propaganda, o descaso do governo é apontado diretamente responsável pelo aumento da violência contra a mulher após o corte de verbas. Em outra propaganda eleitoral, imitando um tutorial de maquiagem, mulheres falam sobre os dados crescentes de violência contra a mulher no governo Bolsonaro:

Cidadã 1: Salve, salve, gente! Tudo bem? Hoje e vou trazer pra vocês um tutorial de maquiagem que toda mulher no Brasil precisa! Primeiro, eu vou começar com um corretivo, escondendo tudinho, principalmente que 1 entre 4 mulheres já foi vítima de violência no Brasil. E agora a base, para reduzir as manchas. Assim como o atual governo reduziu a verba de combate à violência contra a mulher, fazendo assim com que os casos de estupro e feminicídio aumentassem. E nós, mulheres negras, somos 62% dessas vítimas. E pra fechar, esse batom vermelho, igual a sua conta no final do mês, tentando se manter com o seu salário e o mercado caríssimo. No lugar de maquiar o descaso do governo com as mulheres, a gente pode mudar essa realidade e voltar a sorrir.

Cidadã 2: O tempo do Lula foi melhor pra nós mulheres. Lei Maria da Penha, Lei do Femicídio, Lei da Liberdade Religiosa e, além disso, tínhamos mais creches, acesso ao ensino superior, benefícios como: Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, que eram em nome da mulher.

Cidadã 1: E agora, o Lula vai nos trazer de volta tudo o que o atual governo nos tirou.

Narradora: Para mais respeito e proteção às mulheres, é Lula presidente. O Brasil da esperança.” (IdAD: Eleições 2022).

Na propaganda citada, Lula é figura de oposição ao descaso apontado em Bolsonaro: responsável pela promulgação de leis de combate à violência contra a mulher e de mais políticas públicas que beneficiavam as mulheres. Onde Bolsonaro é caracterizado como descaso, Lula é o oposto, significado como a promessa de mais respeito e proteção às mulheres, contando ainda com o histórico de inclusão social tão firme ao longo de sua trajetória política.

Ao longo da campanha, Lula utilizou de falas e posturas públicas de Bolsonaro como demonstrações de uma inabilidade de gerir o país, apontando essa postura e a

radicalização do discurso de extrema direita como causa para a divisão da população e impedimento para a construção do ideal do povo brasileiro central em seu discurso.

A necessidade de garantir a inclusão das minorias políticas se mantém como um fundamento de um governo de sucesso no discurso lulista. Isso é apontado como a causa do fracasso do governo Bolsonaro em lidar com a crise sanitária devido à pandemia de COVID-19, ao aumento dos índices de fome e pobreza no país e o descaso com as áreas de benefício público social – nisso, afetando também as mulheres, que nesse sentido ainda não deixam de fazer parte desse ideal hegemônico de inclusão social do governo Lula.

A quarta demanda identificada na análise do discurso eleitoral de Lula é a defesa da democracia. Esse significante, apesar de ser o mais abrangente de todos, sinaliza o ponto máximo de antagonismo ao discurso bolsonarista – significado como antidemocrático. Nesse sentido, para além da manutenção das instituições e do Estado democrático de direito, a democracia se constrói como um elemento que engloba os pontos anteriores de demandas do discurso lulista, principalmente a inclusão social.

A democracia é significada como o meio de emancipar àqueles mais vulneráveis ao bolsonarismo. Nisso estão inclusas as minorias políticas, como as mulheres, indígenas, pessoas negras, quilombolas, pessoas de diversas orientações sexuais e quaisquer outros que sejam excluídos do ideal de família e povo brasileiro encapsulado no discurso bolsonarista.

4.3.2 A mulher como parte de um ideal hegemônico na campanha de Lula

É característico como elemento discursivo nesse caso a alusão da mulher como parte dos excluídos que Lula pretende atender melhor em seu governo, inserindo a mulher na significante maior de inclusão social e atrelando seu sentido aos pontos

nodais descritos anteriormente. Todavia, ao analisar além das demandas identificadas na campanha de Lula pela eleição, é possível apontar consistências e repetições no discurso utilizado que dão sentido de forma mais específica à mulher dentre os significantes utilizados.

A mulher, no discurso lulista, se tornou um amálgama de construções discursivas e articulações entre significados amplos e imprecisos – característicos de uma construção política populista. No entanto, o lulismo é um discurso populista que se encontra à esquerda do seu adversário, apesar da moderação no discurso político de Lula em sua campanha de 2022.

Os principais sentidos articulados em conjunto com a mulher são normalmente a dificuldade relacionadas às mães que tentam manter sua família em meio à fome, à pobreza e as desigualdades sociais, apontando sua resiliência frente aos problemas enfrentados.

“Uma mãe quer ter certeza que o filho vai tomar café, almoçar e jantar. E ter certeza que vai sobrar dinheiro para comprar um presente pros filhos. A coisa mais sagrada que podemos ter é harmonia dentro de casa.” (IdAD: Eleições 2022).

Além dos significantes característicos de Lula ao longo de sua trajetória política, o candidato eleito utilizou em sua campanha das acusações de Bolsonaro sobre seus posicionamentos em pautas consideradas controversas para abordá-las diretamente. Lula se posicionou contra o aborto e “ideologia de gênero”, ambas acusações frequentes de Bolsonaro sobre o possível futuro a partir das políticas de cunho mais progressista de Lula.

Essa moderação no discurso eleitoral de Lula também pode ser relacionada a seu compromisso com um governo “com todos”, e a união com uma frente ampla de posições diversas no espectro político. Nesse sentido, isso remete ao aspecto conciliador do presidente, também consistente com seu histórico como governante.

Considerando o exposto, dentre os principais sentidos atribuídos à mulher no discurso lulista, foi possível estabelecer papéis sociais que ainda são tradicionalmente associados à mulher. Isso é explícito na significação da mulher enquanto pessoa

vulnerável, à margem da sociedade, vulnerável ao discurso de ódio e à violência atribuídas ao bolsonarismo; a mulher como mãe, trabalhadora, figura altruísta e boa; espelhada nas imagens de Dona Lindu, mãe de Lula, e de uma ideia hegemônica lulista da mulher brasileira.

“Minha mãe era analfabeta, mas ela me ensinou a nunca levantar a mão para uma mulher. Nós não somos mais fortes, as mulheres muitas vezes são mais corajosas que os homens. Temos que tratar as mulheres com respeito e salários iguais.”

Contudo, como observado no trecho citado, o discurso lulista utilizou muito de uma ideia de violência e ódio, apontada como valores opostos aos seus, para colocar-se como uma alternativa – a única viável – que realmente respeitasse e fizesse jus às demandas apontadas pelas mulheres dentro o lulismo. Nisso se coloca também em oposição aos significados que atribui à Bolsonaro, considerando o histórico considerável de Bolsonaro de misoginia em sua trajetória pessoal e política.

4.3.3 Quem é a “mulher brasileira” no discurso lulista

Apesar de ainda parte de um papel tradicionalmente associado à mulher, a construção discursiva e os significantes que dão sentido à mulher no discurso lulista são bem distintos daqueles no discurso bolsonarista. Em parte considerável de sua campanha, Lula fala sobre as mulheres enquanto parte da população vulnerável que esteve à mercê do descaso do governo Bolsonaro.

Lula utilizou muito em sua campanha o combate à violência como uma demanda, nesse caso, muitas vezes articulada à mulher. Uma das formas mais frequentes de menção e significação da mulher foi através do discurso sobre a violência e o combate à violência, e dessa forma, falando sobre sua própria

experiência enquanto governante para acentuar sua diferença em relação à Bolsonaro.

Na seguinte propaganda eleitoral, a ex-candidata e senadora Simone Tebet (atual Ministra do Planejamento e Orçamento), pontuava: “uma em cada três mulheres sofreu, sofre ou sofrerá algum tipo de violência na sua vida. Nós não podemos ter um presidente que desdenha, não respeita e corta o dinheiro público, para combater e acabar com esse tipo de violência”. Nesse trecho, mais uma vez, foi utilizado da atuação pífia no combate à violência contra a mulher e dos pronunciamentos polêmicos do ex-presidente Jair Bolsonaro como uma forma de apontar a atuação de Lula como sendo mais eficiente e sensível às causas das mulheres.

No trecho a seguir, também parte de uma propaganda eleitoral, Lula reforça esta colocação:

“[Lula] O atual Presidente da República, ele odeia mulher. Ele só fala mal de mulher. Ele tentou, num pronunciamento da campanha dele, no lançamento da campanha, dizer que não. Mas é só pegar o passado dele. Ele.. Ele não respeita as mulheres deste país. É por isso que quando eu era presidente, a gente pegou o Bolsa Família, a gente dava o cartão para a mulher. No Minha Casa Minha Vida a escritura era para a mulher. A mulher tem que ser tratada com respeito. [Narradora] Lula presidente, o Brasil da esperança!” (IdAD: Eleições 2022).

Enquanto Bolsonaro representa o “ódio” contra a mulher, Lula pontua como priorizava as mulheres em suas políticas sociais. O respeito vem como um dos significantes mais utilizados na campanha de Lula para referir-se às mulheres, sempre como uma maneira de colocar o candidato como oposto ao comportamento misógino ou de descaso as necessidades das brasileiras do ex-presidente.

Em relação às outras situações tratando sobre respeito às mulheres, Lula também se manifestou em sua campanha contra os ataques às mulheres como figuras públicas. Em relação ao ataque de Bolsonaro à jornalista Vera Magalhães, durante um debate presidencial, Lula postou em sua conta no twitter:

“Bom dia. Triste com o desrespeito contra a jornalista @veramagalhaes por um deputado bolsonarista no debate de São Paulo. Debates deveriam ser

notícia pelas propostas, não por ataques contra mulheres jornalistas, promovidos por quem vive do ódio e não gosta da democracia.” (@LulaOficial, 14/09/2022)

No trecho a seguir, ainda em relação à violência e respeito às mulheres, Lula atribui a si mesmo a resposta como a alternativa cuidadosa e respeitosa, e se comprometendo com as demandas da mulher segundo o lulismo. No mesmo trecho, ainda é possível identificar a construção discursiva relativa ao período atual como violento para as mulheres:

“Quem criou o ministério das Mulheres fomos nós. Quem fez o Minha Casa Minha Vida para mulheres fomos nós. Se teve um governo que cuidou das mulheres com respeito foi o nosso. As mulheres não podem ser vítimas de violências absurdas como são hoje. #LulaNaGlobo #DebateNaGlobo” (@LulaOficial, 28/10/2022)

Na construção discursiva da mulher em sua campanha, Lula também utilizou muitas vezes de sua própria trajetória de vida: e nela, a mulher está significada através da imagem de sua mãe, dona Lindu. A lembrança de Dona Lindu, falecida em 1980, é evocada em muitos dos pronunciamentos oficiais de Lula. No seu discurso, ela representa a mulher trabalhadora e mãe que ama e provê seus filhos, apesar de todas as dificuldades sofridas por ser uma pessoa à margem da sociedade. No trecho a seguir de um comercial veiculado na internet, consta uma das vezes em que Lula fala sobre a mãe:

“[...]Eu voltei porque eu quero cuidar da família. Eu vivi com minha mãe. Minha mãe largou do meu pai com 8 filhos e ela cuidou dos 8 filhos que a maior defesa do mundo. Todos, pobres, mas honrados. Eu fui o primeiro filho da minha mãe a ter um diploma primário, a ter um diploma de curso técnico. Por conta disso, eu fui o primeiro a ter uma casa, o primeiro a ter uma televisão, o primeiro a ter uma geladeira. Eu prezo muito essa questão da família, da criação, da educação, da mãe.[...]” (IdAD: Eleições 2022).

Enquanto significante de mulher no discurso de campanha de Lula, apesar de uma ideia forte e idealizada de mãe como um dos principais sentidos representados, ela ainda é muito distinta da mãe da “família tradicional brasileira” encontrada no

discurso bolsonarista: ela não compõe o ideal conservador de mãe ou mulher. A seguir, mais um momento onde Lula fala sobre Dona Lindu, exaltando a coragem das mulheres e falando sobre violência contra a mulher:

“A Dona Lindu teve coragem de largar meu pai, sem ter onde morar, porque falou que não aceitava meu pai levantando a mão para bater nos filhos. Mão de homem é para trabalhar, não é para bater em mulher.” (@LulaOficial, 20/08/2022)

O sentido atribuído a um amor incondicional de mãe agora está atrelado à uma mulher independente da família “tradicional”: ela é a principal provedora, principal figura do lar. Não cumpre com a ideia de uma família “normal”. Isso se comprova porque ela é discursivamente construída como uma mulher pobre e de periferia, muitas vezes é a provedora principal do lar: não configura como a figura dependente e subserviente caracterizada no discurso bolsonarista. O tweet a seguir, postado na conta oficial de Lula, cita Dona Lindu e serve como exemplo da construção desse sentido de mulher em seu discurso:

“A coragem da minha mãe é motivo de orgulho pra mim. Muito do que eu aprendi foi com essa mulher analfabeta. A gente não tinha nada, tínhamos uma tina, um barril cortado no meio, que a gente usava pra tomar banho, lavar roupa. Ela largou meu pai, com 8 filhos, e criou a família.” (@LulaOficial, 09/09/2022)

Dona Lindu é uma das principais significantes da mulher na campanha de Lula: é uma das mais importantes representações em seu discurso de um “ideal” de mulher segundo o presidente. Ela tem a coragem e o cuidado a que Lula se refere em sua campanha, e contribui para a ideia hegemônica da mulher representada no lulismo.

Esse ideal hegemônico de mulher dentro o discurso se dá conforme a articulação entre as demandas de inclusão social e um governo com todos: ela compõe, afinal, parte das demais minorias a que Lula se propõe a centralizar em seu discurso.

“Morei em um quarto e cozinha com 13 pessoas. Sei o que é uma mãe ficar em pé na beira do fogão e não ter um feijão. Então minha obsessão era que o povo pudesse ter três refeições por dia. Que as mães pudessem ver seus filhos indo pra escola com um sapatinho bonito.” (@LulaOficial, 31/08/2022)

A mulher da propaganda de Lula, portanto, é parte de um Brasil de insegurança alimentar e de pobreza e, apesar da dificuldade do acesso à educação, quer que seus filhos estudem e consigam construir um novo futur. Ela é articulada através de todas as demandas discursivas de Lula – e terá suas próprias demandas realizadas através deste, como premissa da concretização da visão de democracia em sua completude do lulismo.

Em um trecho, transcrito a seguir, de uma propaganda protagonizada por Janja Lula da Silva, esposa do presidente, se torna claro quem são as mulheres a quem a campanha de Lula se refere principalmente:

“[Janja Silva] Olá! Eu sou a Janja, esposa do Lula. Estou ao lado dele e do povo brasileiro nessa caminhada pelo Brasil da esperança. Sabemos das dificuldades que nós mulheres enfrentamos atualmente. São milhões de mulheres endividadas para poder levar alimentos para suas famílias. São mães que perderam suas casas e hoje dormem com seus filhos nas ruas. Mudar essa realidade é uma luta de todas nós. Vamos juntas com o Lula, garantir segurança alimentar para as famílias e oportunidades para todas as mulheres.” (IdAD: Eleições 2022).

Nesse sentido, como uma mulher que passa dificuldades, ela é vulnerável: mas ela é vulnerável à pobreza, à violência contra a mulher, à fome. E mesmo nesse sentido, ela não é caracterizada como totalmente desamparada frente as limitações impostas:

“Minha mãe era analfabeta. Quando veio para São Paulo, encontrou meu pai com outra mulher. Ela saiu de casa, arrumou um barraco e sem medo nenhum, criou 8 filhos. Eu vendia tapioca, amendoim, laranja. Tenho na minha mãe um orgulho que vale para todas as mulheres.” (@LulaOficial, 15/09/2022)

Como parte do discurso lulista como um todo, a mulher como ideal hegemônico também tem seu significado atribuído através das demandas por sensibilidade e

cuidado e pela democracia. Dessa forma, ela é representada como parte dos excluídos e das minorias abraçadas na construção política do povo de Lula, e assim é parte de um todo maior. Suas pautas e demandas devem ser priorizadas, segundo o discurso de campanha de Lula, para atender e atingir a verdadeira emancipação do povo.

Entretanto, apesar de consistente com a trajetória política de Lula, o discurso sobre a mulher teve uma guinada à direita nessa campanha: o debate sobre o aborto, por exemplo, não configurou como uma das pautas fundamentais para a garantia da saúde e vida das mulheres. Em seu discurso de campanha, mais de uma vez, o candidato se posicionou contra o aborto, em uma clara sinalização de moderação para acenar às demandas dos setores mais conservadores da frente ampla e ao apelo religioso fundamentalista cristão imposto pelo bolsonarismo. Em um comercial veiculado na internet, com trechos de uma entrevista concedida ao *podcast* Flow, Lula constatou:

“Ah, o Lula é a favor do aborto.’ Eu sou contra o aborto. Sou contra o aborto porque o aborto não é bom nem pro pai, nem pra mãe, nem pra ninguém. É uma verdadeira fábrica de mentir, a campanha do Bolsonaro” (IdAD: Eleições 2022).

Em outra inserção comercial, veiculada na TV, Lula ainda cita sua esposa e as suas duas esposas já falecidas ao falar sobre o assunto:

“Eu casei com a Lurdes, ela morreu dois ano depois de casado – morreu no parto. Depois, eu fiquei quarenta e três ano casado cá Marisa – ela morreu de um AVC. E eu tô casado cá Janja agora. Não só eu sô contra o aborto, como todas mulheres que eu casei são contra o aborto. E eu acho que quase todo mundo é contra o aborto, não só porque nós somos defensor da vida, mas porque deve sê uma coisa muito desagradável e muito dolorida alguém fazê um aborto.” (IdAD: Eleições 2022).

Na inserção comercial veiculada na internet transcrita a seguir, mais uma vez, Lula se posiciona contra o aborto em sua campanha:

“[Apresentador] Ligação? Ah não de novo? [Fantasma] Lula vai legalizar o aborto.

[Apresentador] Você não cansa de inventar mentira não? Lula nunca foi a favor do aborto. Nunca sancionou nenhuma lei que fala sobre isso. E outra, essas questões, não são de responsabilidade do presidente e sim do congresso. Já Bolsonaro, diz que é contra o aborto e falou em uma entrevista que queria abortar o próprio filho. Olha só. Quem é que defende o aborto então? Sai fora assombração!

[Fantasma] Buhh [Narrador] Não acredite em velhos fantasmas. Agora é Lula presidente!” (IdAD: Eleições 2022).

Em outros aspectos, ainda em consideração em respostas à direita, a campanha de Lula também respondeu acusações de Bolsonaro sobre a defesa da “ideologia de gênero” e de “banheiros unissex” nas escolas:

“[Narradora] Você já deve ter recebido pelo zap muitas fake news de Bolsonaro contra Lula. Ela abusa da fé dos brasileiros com mentiras sobre fechar as igrejas, ideologia de gênero, sobre defender o aborto e absurdos como esse dos banheiros unissex nas escolas.

[Narrador] As mentiras de Bolsonaro têm um único objetivo: desviar a atenção dos reais problemas do nosso país por conta do seu governo desastroso, como a fome, inflação alta, desemprego, desmontes na educação e na saúde, desmatamento e tantos outros.” (IdAD: Eleições 2022).

Nesses trechos transcritos, partes de uma propaganda eleitoral, Lula se posiciona salientando as demandas discursivas de sua campanha como alternativa às falas de Bolsonaro, e nisso ele também se refere às outras questões como não sendo “reais”. Isso pode representar uma tentativa de não validar as identificações discursivas reativas de Bolsonaro sobre as falsas ameaças à família e a religião. Mas também reforça a questão como um assunto polêmico a não ser discutido.

Sobre ideologia de gênero, em uma propaganda veiculada na internet, Lula se posiciona de forma similar: ressalta suas demandas e propostas dentre seu próprio discurso.

“[Sujeito vestido de fantasma] As escolas vão ter ideologia de gênero.

[Cidadão 1] Gente, de onde vem essas mentiras? Quando eu estudava, a única preocupação dos meus pais era de eu não querer ir pra escola. Com Lula, a educação sempre foi vista com prioridade e respeito. No seu governo,

os investimentos em educação subiram de 49,3 bilhões de reais em 2002, para 151,7 bilhões de reais em 2015. Foi criado o Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Isso sem falar na construção de escolas técnicas e novas universidades. E agora ele vai aumentar o número de creches e escolas em tempo integral para crianças e jovens. Para de assombração.

[Sujeito vestido de fantasma] Buhhh

[Narrador] Não acredite em velhos fantasmas. Agora é Lula presidente! O Brasil da esperança!" (IdAD: Eleições 2022).

Lula, portanto, ao se manifestar pela união do povo e pela reconstrução do país, fez algumas concessões em pautas consideradas mais progressistas ou polêmicas. Essas concessões e moderação de seu discurso sinalizam um apelo, justamente, pela hegemonia do povo e pela democracia e manutenção das instituições democráticas, ainda que tenham apenas interrompido a antidemocracia no cenário institucional. Essa moderação notável no discurso de campanha de Lula se deve à polarização política acentuada pela disputa antagônica incitada pelo bolsonarismo – a radicalização do discurso político no Brasil recente.

4.4 Considerações

O principal objetivo da análise de discurso realizada neste capítulo foi o de encontrar os sentidos atribuídos à mulher na campanha de Lula à presidência, em 2022. Para tanto, primeiramente, foram consideradas a teoria do discurso de Laclau e Mouffe, a teoria do populismo de Laclau e a análise de discurso realizada por Mendonça e Linhares (2023b) sobre as demandas articuladas no discurso de campanha de Lula.

Ao observar os resultados da pesquisa, foi possível constatar que Lula apresentou em sua campanha características de um discurso populista, buscando

como objetivo final uma hegemonia do povo brasileiro, unido contra a antidemocracia (seu polo antagônico).

Para encontrar o significado da mulher no discurso, então, foi a partir da AD de Mendonça e Linhares (2023b) que as demandas articuladas no discurso de Lula – a inclusão social, um governo “com todos”, sensibilidade e cuidado e a própria democracia – serviram como base para a análise.

Assim, as demandas estabelecidas permitiram encontrar um ideal hegemônico de mulher dentre o povo conforme o discurso lulista: Lula, em seu discurso de campanha, dá sentido a mulher também através de figuras como Dona Lindu, sua falecida mãe, nordestina e retirante que cuidou de seus 8 filhos após largar o marido abusivo, lutando pelo seu sustento e pela educação e desenvolvimento da família.

A mulher, no discurso lulista, apesar de ainda ser firmada em papéis tradicionalmente associados à mulher na sociedade, não se assemelha à mulher do discurso bolsonarista: ela é independente da figura do marido. Muitas vezes, ela é a “chefe de casa” e quem é a maior beneficiária de políticas sociais do governo, como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida. Ela representa uma mulher brasileira, batalhadora, que apesar de estar à margem da sociedade, resiste e luta para garantir o sustento da família, muitas vezes como a principal provedora e, definitivamente, como uma figura de cuidado e sensibilidade (elementos fundamentais dentre o discurso de Lula).

Assim, ela se difere da mulher nos moldes da família cristã do bolsonarismo: seu papel, ainda que muitas vezes associado ao de mãe, é de maior resistência aos perigos e ameaças inseridos no contexto discursivo. Seja enquanto mãe que luta contra a insegurança alimentar, ou enquanto jovem de origem humilde que quer um lugar no ensino superior, ela é uma agente ativa em resposta às dificuldades impostas a ela, geralmente associadas à problemas estruturais e sociais que o governo Lula quer atender.

Nesse sentido, a mulher é significada através das demandas por inclusão social e pelo governo com todos. Ela é parte de um grupo maior, que também se refere às pessoas mais pobres, às pessoas negras, indígenas ou quilombolas, às pessoas periféricas e pessoas LGBTQIA+, apesar de isso estar implícito e ser delineado de

forma vaga dentro o corpus discursivo (característico de uma construção política populista, conforme estabelecido anteriormente).

Também foi possível observar uma moderação no discurso de campanha de Lula em relação a temáticas relacionadas à saúde da mulher, como a legalização do aborto. Como um aceno aos setores mais conservadores aliados na frente ampla pela democracia e aos eleitores fundamentalistas cristãos, Lula se posicionou contrário ao aborto, limitando o assunto a respostas a acusações de Bolsonaro – em que foi, inclusive, também acusado de ser a favor da “sexualização de crianças” nas escolas, com banheiros unissex, e da “ideologia de gênero”, além de querer proibir igrejas evangélicas.

Essa questão talvez represente um sintoma de um problema maior que o governo Lula ainda venha a enfrentar: o fato de que os setores conservadores e a política conciliadora de Lula podem ser um empecilho no avanço de questões pertinentes não só às mulheres, como também a outras minorias políticas que foram acolhidas, de certa forma, no discurso geral de campanha do presidente eleito. Considerando isso, a união e reconstrução como propostas de campanha de Lula representam, afinal, uma forma vaga de proteção e garantia às mulheres, por exemplo, em relação a garantia dos seus direitos reprodutivos.

E em relação à outras questões relacionadas à gênero além do aborto, como a identidade de gênero ou qualquer pauta relacionada à comunidade LGBTQIA+, é ainda mais perigoso o retrocesso do avanço das discussões pertinentes no espaço público – são acenos à direita e ao conservadorismo que podem se consolidar, considerando a manutenção do poder e das demandas da extrema direita no discurso político. Também podem acabar, dentre a própria esquerda, por diminuir a legitimidade e urgência das demandas das minorias políticas como um todo.

5. Considerações Finais

Ao longo desta dissertação, o foco principal incidiu sobre a análise aprofundada dos discursos eleitorais dos dois candidatos proeminentes à presidência do Brasil em 2022: Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro. Partindo da indagação central, "como a mulher é significada nos discursos eleitorais de Lula e Bolsonaro em 2022?", a pesquisa realizada tem como principal objetivo compreender os sentidos e significados que essas figuras políticas atribuíram à mulher durante a acirrada disputa eleitoral.

O objetivo inicial foi contextualizar e explorar os fundamentos discursivos presentes nas falas dos candidatos, especialmente em relação ao papel e à imagem da mulher. Utilizando a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe como arcabouço teórico-metodológico, foi empreendida uma análise dos discursos, destacando os significantes e pontos nodais que emergiram de maneira recorrente na análise de discurso.

No discurso bolsonarista, foi possível identificar uma forte ênfase na articulação de significantes através do discurso religioso e de uma visão específica de uma família cristã ideal e liberdade, elementos que fundamentais para compreender a construção simbólica da mulher. Bolsonaro, ao se posicionar como defensor da família tradicional cristã, construiu uma narrativa que destacava o papel da mulher atrelado a valores religiosos e conservadores.

Por sua vez, o discurso lulista revelou uma abordagem que enfatizou a inclusão social como pilar central, articulando no discurso as demandas por um governo "com" todos, parte de uma frente ampla democrática; pela sensibilidade e cuidado e pela democracia *per se*. Lula buscou se apresentar como um líder capaz de governar para todos, promovendo a união da população em prol da manutenção das estruturas democráticas. A mulher, nesse contexto, foi representada como parte integrante e beneficiária desse projeto de inclusão social.

Sendo assim, inicialmente foi realizado um levantamento detalhado do contexto eleitoral de 2022, delineando as estratégias discursivas adotadas pelos dois principais candidatos à presidência do Brasil. A escolha de discursos de campanha, tweets e inserções comerciais como corpus discursivo foi respaldada pela relevância e abrangência desse material para compreender a construção discursiva em torno da mulher como significante nos discursos de campanha.

No âmbito metodológico, o *software* NVivo foi a principal ferramenta utilizada para a codificação dos significantes e pontos nodais presentes nos discursos. Os passos analíticos seguiram uma sequência lógica tanto na AD do bolsonarismo quanto do lulismo, buscando recorrências e construindo uma interpretação aprofundada dos discursos, para desvendar os sentidos atribuídos à mulher pelos candidatos.

Os resultados dessa análise destacaram nuances significativas nos discursos de Bolsonaro e Lula. A representação da mulher emergiu como um ponto central de embate discursivo, revelando como cada candidato a significava e a incluía (ou excluía) em suas narrativas eleitorais. Essa pesquisa proporcionou não apenas uma compreensão mais aprofundada da retórica política de Bolsonaro e Lula, mas também uma reflexão crítica sobre os desafios e potencialidades das representações de gênero na esfera pública brasileira.

Ao retomar o percurso desta dissertação, evidenciamos não apenas as descobertas específicas em relação à representação da mulher nos discursos eleitorais de 2022, mas também a contribuição para uma compreensão mais abrangente do papel das mulheres na política brasileira.

Os resultados encontrados no desenvolvimento desta pesquisa representam uma contribuição para a compreensão mais abrangente do papel e significado atribuído à mulher na política, especialmente no contexto das eleições presidenciais de 2022. Ao analisar os discursos de Bolsonaro e Lula, foi possível desvelar as dinâmicas complexas que permeiam a representação da mulher, revelando aspectos intrínsecos à construção discursiva dessas importantes figuras políticas.

As narrativas eleitorais dos candidatos corroboraram, em parte, com expectativas prévias, mas também desafiaram algumas visões estabelecidas. As representações de gênero emergiram como pontos cruciais de embate, destacando a polarização de ideias sobre o papel da mulher na sociedade e na política. A pesquisa evidenciou não apenas as semelhanças, mas também as nuances e divergências nos

discursos, proporcionando uma visão mais rica e matizada sobre como os candidatos percebem e comunicam a presença e o papel das mulheres.

Ao discutir as contribuições, é importante ressaltar que as descobertas oferecem um esclarecimento para o entendimento das estratégias políticas adotadas pelos candidatos em relação à representação de gênero. Além disso, a análise aponta para a necessidade de uma reflexão crítica sobre as implicações dessas representações na esfera política e social, destacando a complexidade das relações de poder e as construções discursivas que moldam a compreensão pública sobre o papel das mulheres na política brasileira contemporânea.

Nesse sentido, as contribuições desta pesquisa transcendem a mera descrição dos discursos, oferecendo um olhar analítico que lança luz sobre as estratégias políticas, os significados atribuídos e os desafios enfrentados pelas mulheres na arena política, o que pode enriquecer os debates e estudos futuros sobre gênero e política no Brasil.

No caso da AD sobre a campanha de Bolsonaro, os resultados desta análise discursiva proporcionaram uma visão aprofundada sobre como a mulher foi significada no seu discurso eleitoral em 2022. Utilizando uma abordagem metodológica robusta, que integrou teorias do discurso, análise de fundamentos discursivos bolsonaristas e a metodologia da Análise de Discurso (AD), a pesquisa revelou insights cruciais sobre a construção discursiva em torno da figura feminina na campanha pela reeleição do ex-presidente.

Ao examinar os dados provenientes das inserções comerciais televisivas e dos tweets oficiais de Bolsonaro, a análise foi capaz de codificar e interpretar os sentidos atribuídos à mulher. Destacou-se a centralidade do uso político da religião e da família, que fundamentaram a análise, evidenciando como esses elementos estruturam a representação da mulher no discurso bolsonarista.

O discurso religioso foi estabelecido como o principal fundamento do bolsonarismo, com a família tradicional sendo apresentada como um "prolongamento da vontade de Deus". Bolsonaro, como representante de Deus e, portanto, da verdade, posicionou-se como o pilar que sustenta esses valores. A mulher, nesse contexto, desempenha o papel de uma figura vulnerável, mãe e dona de casa, alinhada com o discurso populista de extrema direita.

As ameaças antagônicas à manutenção desses pilares, como a legalização do aborto e a ideologia de gênero, foram destacadas como elementos discursivos reativos e conservadores. Bolsonaro posicionou-se firmemente contra o aborto, reduzindo a questão a uma ofensa à vida e à vontade de Deus. Da mesma forma, a ideologia de gênero foi apresentada como uma ameaça à moralidade, associada a uma esquerda degenerada.

Ao consolidar essas descobertas, percebe-se que a mulher no discurso bolsonarista é uma peça fundamental na construção da campanha, representando os valores da família e da religião. Esse papel, historicamente vinculado ao discurso populista de extrema direita, contribui para a essencialização do papel social da mulher, prejudicando o avanço de pautas relacionadas à autonomia e direitos das mulheres.

Esses resultados não apenas respondem à pergunta central da pesquisa, mas também oferecem uma base sólida para compreender as implicações dessas representações na esfera política e social. O debate em torno dessas questões permanece relevante, destacando a importância de abordagens científicas e políticas para confrontar os desafios impostos pelo discurso bolsonarista e suas implicações para as mulheres no Brasil. Isso também comprova a hipótese proposta inicialmente: no discurso de campanha de Bolsonaro em 2022, a mulher é significada como parte de um contexto geral em que a família e a religião são fundamentos centrais.

Já em relação ao discurso de campanha de Lula, ao examinar os resultados da pesquisa, tornou-se evidente que Lula adotou características de um discurso populista em sua campanha, almejando a hegemonia do povo brasileiro unido contra a antidemocracia, seu polo antagônico. As demandas articuladas no discurso lulista, como inclusão social, um governo para todos, sensibilidade e cuidado, e a própria democracia, serviram como base para a análise dos significados atribuídos à mulher.

A mulher, no discurso de Lula, emerge como parte de um ideal hegemônico que representa a diversidade do povo brasileiro. Distanciando-se do discurso bolsonarista, a mulher lulista é independente da figura do marido, muitas vezes desempenhando o papel de chefe de família e beneficiária das políticas sociais do governo, como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida. Ela é retratada como uma lutadora contra as adversidades sociais, buscando garantir o sustento da família, e,

embora associada ao papel tradicional de mãe, sua resistência a ameaças é destacada no contexto discursivo.

Dona Lindu, a mãe de Lula, figura proeminente em seu discurso, personifica essa mulher brasileira batalhadora, independente e resistente. A mulher no lulismo é parte de um grupo inclusivo que abraça minorias, como negros, indígenas, LGBTQIA+ e moradores de periferias, delineando um perfil que se alinha com as demandas de inclusão social e um governo para todos. Nesse sentido, também se comprova a hipótese proposta em relação ao discurso da campanha de Lula: a mulher é significada como parte de um grupo hegemônico de minorias políticas, que, à margem da sociedade, são resilientes aos problemas impostos a elas.

Entretanto, a campanha de Lula revelou uma moderação em relação a temas sensíveis, como a legalização do aborto, evidenciando uma tentativa de apaziguar setores conservadores aliados na frente ampla pela democracia. Essa concessão pode representar um desafio futuro, uma vez que as demandas mais progressistas podem ser comprometidas em prol da conciliação política.

Em síntese, a análise de discurso desvelou os sentidos atribuídos à mulher na campanha de Lula, revelando uma representação que se diferencia do discurso bolsonarista e, ao mesmo tempo, enfrenta desafios inerentes à conciliação de classes e a consequente moderação do discurso político em relação às demandas das minorias políticas como um todo. O desafio reside em equilibrar a garantia dos direitos das mulheres e minorias sem comprometer as conquistas já alcançadas no âmbito social e político.

Assim, os resultados da pesquisa sobre as representações de gênero nos discursos de campanha dos candidatos em 2022 oferecem perspectivas importantes na análise de discurso sobre o lulismo e o bolsonarismo, destacando a relevância dessas representações na compreensão da dinâmica política no Brasil. Ao analisar as narrativas de Lula e Bolsonaro, é possível observar como os sentidos atribuídos à mulher se tornam peças fundamentais na construção do discurso político, refletindo valores, expectativas e estratégias de ambos os lados do espectro político.

É essencial reconhecer que, embora a pesquisa tenha revelado nuances significativas nas representações de gênero, ambas as campanhas apresentaram elementos de hegemonização e essencialização da mulher. Tanto no discurso lulista quanto no bolsonarista, a mulher é frequentemente enquadrada em um ideal

hegemônico que, embora diversificado, pode obscurecer as demandas específicas de determinados grupos dentro da categoria "mulher". Essa característica compartilhada por ambos os discursos é característica da abordagem populista, onde a pluralidade de vozes femininas é subsumida sob um rótulo generalizado. No quadro a seguir, é possível comparar as formas em que a mulher foi significada nos discursos de campanha de cada um dos candidatos.

Quadro 1 – Sentidos de “mulher” na campanha eleitoral de 2022 nos discursos de Lula e Bolsonaro

Bolsonaro	Lula
Discurso populista de extrema direita	Discurso populista de esquerda
Mulher como parte da família cristã: mãe, cuidadora, alicerce do lar, preserva os “bons costumes”, cuida do marido e dos filhos	Mulher como parte dos “excluídos”: batalhadora, independente, resistente, periférica, provedora da família
Ama incondicionalmente sua família e se dedica integralmente ao cuidado e papel de esposa submissa ao marido	Luta para sustentar e prover seus filhos, com todo o cuidado, prioriza a educação e desenvolvimento dos filhos. Não é submissa – pode fazer parte de diversos arranjos familiares e corajosamente se levanta contra a violência contra a mulher
Faz parte do espaço público ou exerce poder por mérito próprio (apesar de ser mulher)	Faz parte do espaço público ou exerce poder como agente contra o projeto antidemocrático, é parte de um governo “com” todos
Segue os princípios do cristianismo (católico ou fundamentalista cristão)	Tem liberdade para seguir qualquer preceito religioso – segue os princípios de que a liberdade se constrói pela luta contra a dominação do “ódio”
Vítima da “esquerda” (ideologia de gênero, sexualização das crianças, liberação das drogas, legalização do aborto) e da falta de segurança nas ruas (vitimização de bandidos, relativização do crime, demonização de policiais)	À mercê das desigualdades sociais (pobre, marginalizada, desprovida de direitos e segurança social), do discurso de ódio e da violência contra a mulher (corte de verbas nas políticas de combate à violência contra a mulher, insensibilidade de Bolsonaro quanto à fome e a pandemia)
É contra o aborto porque acredita na “vida desde a concepção”	É contra o aborto porque “não é bom para ninguém”
Totalmente vulnerável às ameaças – precisa de um Estado que a proteja de acordo com o que é “correto” para o bolsonarismo	Resiste à ameaça da fome, pobreza e falta de oportunidades, mas persevera se o Estado a cuide e garanta sua inclusão nas políticas

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisa documental.

Portanto, a hegemonização e essencialização presentes nos discursos populistas representam um desafio para a representação precisa de setores específicos com demandas distintas dentro do grupo das mulheres. Apesar de aproximarem um ideal feminino visando a união do povo, como na construção discursiva de Lula, ou como parte da família tradicional brasileira, como no bolsonarismo; em uma escala maior essa tendência pode influenciar diretamente a participação das mulheres na política, uma vez que as narrativas dominantes podem não capturar adequadamente a diversidade de experiências e perspectivas femininas.

Além disso, a formulação de políticas públicas corre o risco de ser simplificada e não atender às necessidades específicas de grupos marginalizados dentro da categoria "mulher". Nos discursos analisados, por exemplo, questões de raça e diversidade sexual simplesmente não são consideradas em nenhum dos discursos dos candidatos na significação da mulher.

Ao refletir sobre o impacto dessas representações na participação política das mulheres, é crucial considerar como as narrativas populistas podem moldar a percepção pública e influenciar a agenda política. As mulheres podem se sentir desencorajadas a participar ativamente da política se perceberem que suas vozes não estão sendo adequadamente representadas ou se suas demandas específicas são negligenciadas em prol de uma abordagem mais generalizada.

Dessa forma, a pesquisa contribui para a Ciência Política ao revelar não apenas os significados atribuídos à mulher nos discursos eleitorais, mas também ao destacar as limitações inerentes aos discursos populistas, independentemente do espectro político. Essa análise crítica é vital para fortalecer o entendimento sobre como as representações de gênero moldam e, por vezes, distorcem a participação política das mulheres e a elaboração de políticas públicas no contexto brasileiro.

A iniciativa de incorporar as mulheres como agentes ativos em suas experiências subjetivas e atividades políticas, desafiando o paradigma da esfera pública/privada e explorando as categorias materiais e estruturais das relações de gênero, representa um convite instigante e complexo para a elaboração de um trabalho científico sob uma perspectiva feminista.

Este desafio exige um compromisso genuíno com a construção de uma narrativa histórica abrangente e intrincada, capaz de contemplar a sociedade em todas as suas contradições, desigualdades e iniquidades. Essa abordagem reconhece

a interconexão entre estrutura de classes e relações interpessoais, conforme ressaltado por Heleieth Saffioti (2016), socióloga e militante feminista.

Segundo Saffioti (2016), o papel crucial do cientista social é estar atento aos perigos da homogeneização de uma realidade diversificada e rica, evitando a uniformização do real. Isso representa uma crítica às análises dualistas frequentemente presentes na "ciência oficial". A socióloga enfatiza a importância de escapar da simplificação excessiva, que negligencia a multiplicidade de vozes, experiências e contribuições das mulheres ao longo da história.

Dentro desse contexto, a pesquisa desenvolvida na dissertação sobre as representações de gênero nos discursos de campanha dos candidatos em 2022 se alinha com este desafio. Ao analisar como as narrativas políticas constroem significados em torno da figura feminina, a pesquisa busca quebrar estereótipos e explorar as nuances das experiências das mulheres na esfera pública. No entanto, ela também se depara com o desafio inerente à hegemonização e à essencialização presentes nos discursos populistas, onde as diversidades dentro do grupo "mulher" são subjugadas em prol de uma visão generalizada.

Assim, a pesquisa não apenas explora as representações de gênero na política, mas também reflete sobre a necessidade de evitar a essencialização na construção discursiva de qualquer categoria social. Busca-se, portanto, construir uma análise que reconheça a multiplicidade de vozes e experiências das mulheres, contribuindo para a construção de uma narrativa histórica mais completa e fiel à complexidade da sociedade brasileira.

Por fim, em meio à complexidade do cenário político brasileiro, a presente pesquisa emerge como uma contribuição significativa para o entendimento das dinâmicas de gênero que permeiam a esfera política. Ao analisar os discursos eleitorais de candidatos antagônicos, identificamos não apenas os significados atribuídos à mulher, mas também as limitações subjacentes aos discursos populistas, independentemente de sua orientação política. Esse olhar crítico não apenas esclarece as representações de gênero, mas também oferece uma perspectiva sobre como tais representações moldam e, em alguns casos, distorcem a participação política das mulheres e a elaboração de políticas públicas no contexto brasileiro.

A pesquisa destacou a relevância de se considerar as representações de gênero como elementos-chave na construção da narrativa política. A compreensão

das estratégias discursivas adotadas pelos candidatos proporciona uma visão mais clara sobre como as mulheres são incorporadas ou marginalizadas nos discursos políticos, influenciando diretamente sua participação ativa na esfera pública.

Os resultados encontrados na pesquisa realizada reforçam a necessidade de superar as limitações dos discursos vigentes na política brasileira, que tendem à hegemonização e essencialização. A iniciativa de inserir as mulheres como agentes ativos, desafiando paradigmas da esfera pública/privada e explorando categorias materiais e estruturais das relações de gênero, ressoa como um desafio e, ao mesmo tempo, um chamado à ação no âmbito acadêmico e político.

A contribuição desta pesquisa não se restringe ao âmbito acadêmico; ela oferece subsídios valiosos para repensar estratégias políticas e reforçar o compromisso com uma representação mais justa e equitativa. No contexto atual, marcado por polarizações ideológicas e desafios persistentes relacionados à igualdade de gênero, compreender como as representações de gênero são utilizadas no discurso político torna-se uma ferramenta crucial para promover uma participação política mais inclusiva e políticas públicas mais sensíveis às demandas das mulheres, levando em consideração às demandas por direitos reprodutivos, direitos sociais e políticos relacionados à mulher em seu amplo espectro dentre a grande diversidade de raça e classe características no Brasil.

Em última análise, esta pesquisa revela-se como um convite à reflexão contínua sobre a forma como as mulheres são representadas e percebidas na política brasileira. A relevância do tema transcende as fronteiras da academia, permeando o tecido social e político do Brasil contemporâneo, instigando-nos a buscar uma construção política que abrace a diversidade e promova a verdadeira igualdade de gênero.

Referências

ARAÚJO, Rafael Rezende Borges de. **Reflexões sobre populismo e democracia no pensamento de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 26, n. 2, p. 347-361, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/42131>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BARON, Letícia; LINHARES, Bianca de Freitas. **A política como conflito: a noção de antagonismo na teoria de Ernesto Laclau**. Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 189-206, jul.-dez., 2020: Seção Especial COVID-19 e Edição Especial I Seminário Sociologia e Política.

CAVALCANTE, Thaysa Maria Braide de Moraes. **Equivalência e processos de referenciação na construção identitária do movimento Occupy Wall Street**. Revista Moara, v. 47, jan.- jun. 2017.

COSTA; Everton Garcia da; COELHO, Gabriel Bandeira. **Hegemonia, estratégia socialista e democracia radical**. RBCS, v. 31 n. 92, out. 2016, p. e319208. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcSOC/a/T3hW4cfhHCHRFrpsFPbMVQj/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2023.

JELÍN, Elizabeth. **El género en las memorias de la represión política**. Buenos Aires: Revista Mora, n.7, p.128-137, 2001.

JESSOP, Bob. **Critical discourse analysis in Laclau and Mouffe's post-Marxism**. Simbiótica. Revista Eletrônica, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 08-30, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/28400>. Acesso em: 28 nov. 2023.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. **Discourse and populist rupture**. Screen Education, v. 34, p. 87-93, 1980.

LACLAU, Ernesto. **Emancipation(s)**. London/New York: Verso, 1996.

LACLAU, Ernesto. **La deriva populista y la centroizquierda en Latinoamérica**. Revista Nueva Sociedad, v. 205, p. 56-61, sept.-oct, 2007.

LACLAU, Ernesto. **Los fundamentos retóricos de la sociedade**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

LACLAU, Ernesto. **On Populist Reason**. London: Verso, 2005.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics**. London: Verso, 1985.

MENDONÇA, Daniel de. **A teoria da hegemonia de Ernesto Laclau e a análise política brasileira**. Ciências Sociais Unisinos, v. 43, n. 3, p. 249-258, set.-dez. 2007.

MENDONÇA, Daniel de. **Antagonismo como identificação política**. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 9, p. 205-228, dez. 2012.

MENDONÇA, Daniel de; LINHARES, Bianca de Freitas. **Os Fundamentos Discursivos do Bolsonarismo na Eleição Presidencial de 2022**. Texto ainda não publicado, 2023a.

MENDONÇA, Daniel de; LINHARES, Bianca de Freitas. **Para Cuidar do Povo Brasileiro: Lulismo na Campanha Eleitoral de 2022**. Texto ainda não publicado, 2023b.

MOUFFE, Chantal. **Agonistics: Thinking the world politically**. London: Verso, 2013.

NASCIMENTO, Kamila Lima do. **O populismo na perspectiva de Ernesto Laclau: uma alternativa para a esquerda?** Revista Estudos Políticos, v. 9, n.17, p. 32-49, 2018.

QUINTERO, Alicia Pineda. **Discurso y política. Aportes post-estructuralistas en la obra de Ernesto Laclau y Chantal Mouffe.** Espacio Abierto, v. 31, n. 4, p. 99-119, oct.-dic. 2022.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 16, p. 115–136, 2016.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644541>

Acesso em: 31 jan. 2024.

SAPPER, Alexandre Neves; COSTA, Eder Dion de Paula. **Os direitos humanos e a democracia: o acúmulo de significantes vazios como entrave para uma real efetivação.** Juris, Rio Grande, v. 15, p. 81-90, 2010.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero, uma categoria útil de análise histórica.** Revista Educação e Realidade. Porto Alegre: ie/ufrgs, v. 15, n. 2, jul./dez. 1990 e 1995 (2a ed.). (mulher e educação).

SCOTT, Joan Wallach. **Tornando-se Visível.** In: SILVA, A. L.; LAGO, M. C. S.; RAMOS, T. R. O. (Orgs). Falas de gênero. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. P. 21-55.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira da; BARON, Letícia. **A noção de representação política em Ernesto Laclau: populismo e democracia.** Revista Brasileira de Ciência Política, n. 36, p. 1-33, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Eleições 2022.** Grupo De Pesquisa Ideologia e Análise De Discurso (IdAD). In: Arquivos de Dados. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/idad/produtos/arquivos-de-dados/eleicoes-2022/>. Acesso em 31 jan. 2024.